

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA, 96

NUMERO ATRAZADO: TREZENTOS REIS
200 REIS

FALTA DE ASSUMPTO



O nosso estado de... somno.

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149



MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por

João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livros dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Spiritismo.

Charutos CREMO

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

Santos Dumont
Fendal
Vitasca
Lord Kitchener
Paulo Kruger
Flor de Espanha
Signora
Oceana
Bella Criola
Sevilla

Tem secção de Havana....

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

Concertos e reformas affiançadas, preços modicos

Especialidade em sombrinhas, seda pura tramê-zephir, etc.

98, RUA SETE DE SETEMBRO, 98

CASA DE DUAS PORTAS

CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

Chama attenção para a grande liquidação fim de anno que está fazendo

Roupas feitas para homens, rapazes e meninos

Preços de causar admiração

Variado sortimento de vestuarios brancos de diferentes feitios, ultima novidade para meninos de 2 a 12 annos. Completo sortimento de tecidos pretos e de cores para ternos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e casaca.

PREÇOS EXCEPCIONAES

J. J. MACALHÃES

8 — Rua Gonçalves Dias —

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS

Escolhido sortimento

INCRIVEL! CHAPÉOS DE GRAÇA N'A Sem Rival

Novo formato Avança, Avenida, Convescote, Americano Carnot e Sport!

PREÇOS QUE ADMIRAM!

VARIADO SORTIMENTO EM
GUARDAS-SOL, BENCALAS E BONETES

A QUE MAIS VANTAGENS OFFERECE AO PUBLICO

A' Sem Rival

VER, CRER E ADMIRAR!!

N. 229 RUA SETE DE SETEMBRO N. 229



MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER CONÇALVES

Inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

Unico collete que mereceu a aprovação de 4 higienistas brasileiros:

Dra. Ermelinda de Sá

Dra. Ephigenia da Veiga

Dr. Arlindo de Sá

Dr. Eduardo Santiago

Acaba de receber os afamados Colletes Nouvelle Forme Devant Droit que sempre vendeu por 26\$000 passando a vender agora por 24\$000 com ligas e graduadores alta novidade, para não cortar a liga

Colletes sob medida de 35\$000, 40\$000, 45\$000, 50\$000 e etc.

Elegancia, solidez e barateza sem competencia

Só no MODELO LUIZ XV

145, Ouvidor, 145

TAGARELA

Directores : artistico — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

JUNTA MEDICA



— Olhe, dr., sinto uma revolução neste sitio...
 — Revolução neste sitio? — Qual, já está tudo acabado !



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes... 5\$000
Um anno.... 10\$000

ESTADOS

Seis mezes... 7\$000
Um anno... 12\$000

Desenhos de Raul, ROCHA, J. CARLOS, BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, sobrado.



L'agarelando

Que grande temeridade, a do Salgado, em furtar os 330 contos, hein?! T

irrar isso do Estado, durante o dito de sitio, e no estado em que estão as nossas finanças!

Ainda si as coisas andassem boas, nem se daria por falta do cobre, mas, rebentadas como estão as finanças, até um vintem faz falta, e nota-se-lhe o desvio da publica fortuna.

Surge-nos uma consideração, a proposito do salgado furto, e é sumamente interessante.

Quando a victima de um furto ou roubo é um particular, este fica sem o dinheiro, consola-se, chora na cama que é logar quente, mas acabou-se—fica livre de quaesquer relações juridicas com o gatuno ou ladrão.

Agora, quando é o Estado o lesado, num furto, ou defalquezito, ou numa falsidade, o caso muda de figura e é mais grave; dando-se o crime sobre papel-moeda, e representando o papel-moeda divida interna do Estado para com os seus portadores, o Estado ainda por cima, fica sendo devedor do larpio, que se constitue, pelo facto do crime, seu *cadaver*. E' logico; além de queda, coice—é o caso.

O Salgado agora, por exemplo, é credor de 330 contos do Estado, e a esta hora está a dizer-lhe: «abre inquerito, diffama-me, faze o que quizes; a minha vingança está em que me deves 330 contécos!»

Conhecemos um sujeito casado que, em algumas noites, perde o caminho

de casa, e vae passal-as em casas que não são lá para que digamos, poços de innocencia, nem habitadas por puras mulheres.

De manhã, sae, entra na primeira confeitaria, encontrada aberta, e lá compra qualquer coisa.

— Onde estiveste? interroga-o rispida a esposa.

E elle, calmo, entregando o embrulhinho trazido da confeitaria:

— Aqui está a certidão. Fui a um baptisado.

E, desembulhando o pacotinho, apresenta á cara metade, balas de estalo e versos.

A mulher acredita e admira-se de que o marido tenha tantos conhecimentos que baptisem tão frequentemente os seus pimpolhos.

Consta nos que se vae aproveitar o estado de sitio para votar o Codigo Civil.

Santissimo projecto!

O Perú andou fazendo fosquinhas outro dia, chegando até á fuzilaria... Qual! Isto não acaba bem!...

Os senhores quando virem passar um bondinho qualquer da Carril com a taboleta: *Sete de Setembro—Barcas* não embarquem porque ficam sem o seu rico tostão.

Aquillo é mentira. Elles não vão até ás Barcas, ficam ali pelo final da rua Sete.

E' uma esparrela para apanhar nikes.

Cuidado, pois.

O novo Conselho Municipal começou já a mostrar o que é.

Vamos ter assumpto em penca!

Sahio elle da mesma forja do outro e portanto ha de nos dar bem bons pratinhos.

Olá, si ha de!

O Manoel dos Santos, esse sympathico toureiro que não só por aqui pelo Brazil como por toda a parte por onde anda só consegue amizades, tem a veia da poesia e por qualquer coisa é verso que te racho!

No sabbado, comnosco, foi um nunca acabar de versos que eram que nem farpas, salvo seja.

Bello pandego! Grande coração!

Outra da Carris: o trem expresso chega á Central, de manhã, ás 9 e 45 minutos.

Pois sabem os senhores a que horas chega o bondinho que deve conduzir os passageiros desse trem, e que é o que a elle corresponde? As 9 e 50!! Isto diariamente...

E não se póde reclamar que a companhia vem logo dizendo que têm falta de bondes porque o povo quei-

mou outro dia quasi todos. Com tal desculpa o publico é que fica queimado.

Augmenta dia a dia a collecção de esplendidos cartões postaes que o Fagundes, do Café Papagaio, vende por uma verdadeira insignificancia.

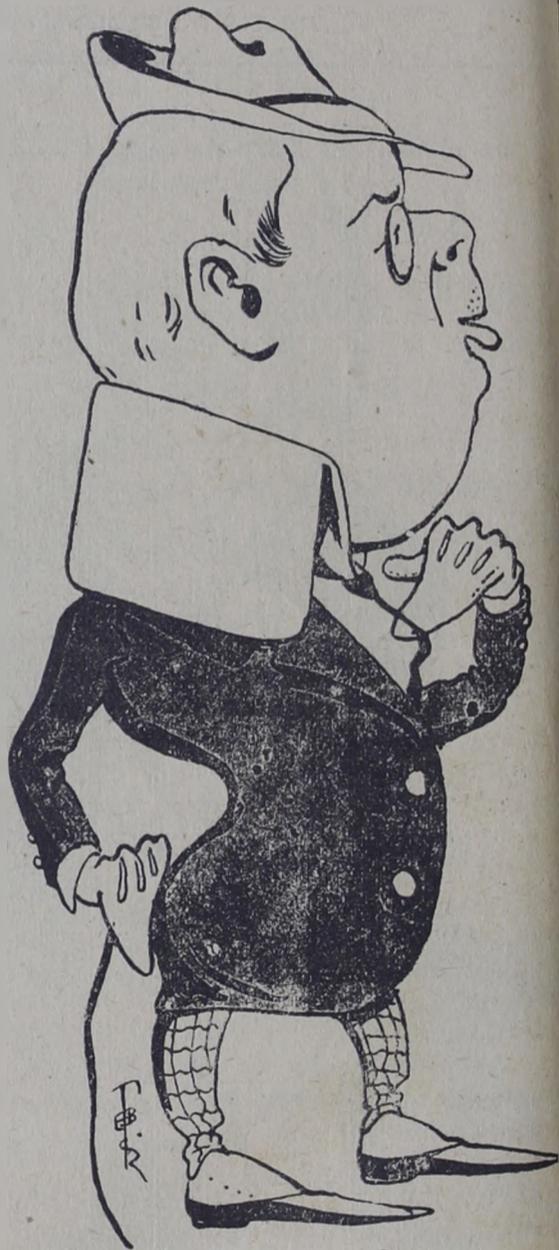
Vão só vêr. Vêr e comprar que é o que Fagundes deseja.

Porto Arthur, até o momento de entrar para o prélo a nossa folha, não havia sido ainda tomado.

O homem das 24 horas da *Gazeta*, é que deve estar tomado de raiva com a demora.

Ha muito tempo nos tem elle affirmado que a coisa está por horas!!

JOÃO DO RIO



Deseobridor de poetas deputados!

— Mas, são obras mais completas Os, no hospicio internados!

Alarico Cintra, apreciado poeta, que fez parte até pouco tempo da redacção do *Papão* semanario humoristico illustrado da Bahia, estando presentemente de passagem nesta capital, deunos o prazer da sua estimada visita.

Além disto deixou-nos uma bella poesia humoristica que hoje publicamos.



Namoravam-se; dois homens e duas moças. Mas sob os olhares vigilantes da família, impossível era a liberdade, e nada ha mais importuno, mais insupportavel, para quem ama, do que sentir perto, além da pessoa amada, alguém que espreguiça, parentes d'elle ou della, que exercem a espiagem...

Um dos namorados, apresentou o alvitre salvador: «e si fôssemos até o jardim do Campo de Sant'Anna? E' tão perto, e aquillo é tão bonito e tão fresco!...»

Acceitaram todos: a proposta passou por unanimidade de votos. Lá foram os dois pares.

Tudo correu ás mil maravilhas até a chegada de um representante da moral official e publica, que até pareceu aos jovens apaixonados, mandado pelo diabo...

Ah! si podessem enganar alli mesmo o importuno, trucidal-o sem appellação nem agravo! Não podiam; e uma das moças, que lê nos diarios mais que os palpites da bicharia, observou que estavam em estado de sitio...

O bisbilhoteiro deu a entender que vira qualquer coisa, porque, cheio de respeito, se approximou do amoroso grupo, e cheio de cortezia, convidou a metade d'elle, um par, a ir á delegacia mais proxima... Porque só um par, si eram dois os casaes apaixonados? Naturalmente o outro não quizera pôr as *manguinhas* de fóra, ou não tivera tempo de fazel-o...

Passemos adiante. O par intimado não recalcitou e seguiu para a delegacia, emquanto o outro, que seria a melhor testemunha de vista, foi muito socegado para casa ou para outro qualquer logar...

Na delegacia, o escrivão ouviu o zelador da publica moral, rosnou um artigo qualquer do Codigo Criminal, ouviu o casal accusado (ah! a defeza é sagrada!), e o delegado mandou trancafiar o namorado expansivo, que se não contentara com o braço dado... Quanto á moça, lá foi para casa, acompanhada da velha mãe que viera á delegacia indagar sollicita do que havia.

E' sensível a severidade empregada: então já é crime namorar? O namoro é a base do casamento, e o casamento é o acto mais solemne da humanidade, chegando até a ser considerado um sacramento...

Além d'esse caso, a semana offereceu-nos aquella pandega do padre que

usava batina e batia os cobres dos incautos.

O homem chamava-se Craveiro, e depois de assentar praça, achou que aquelle nome era um *cravo*; mudou o nome. Andou por ahi, fez das suas como todos os moços; muito jovial, brincou com as raparigas e com os rapazes.

Um bello dia, scismou e resolveu tomar tento na bola; mas, tendo rememorado toda a existencia, viu que tinha peccado que não era graça.

«Só mesmo a religião, concluiu elle, só mesmo a Igreja me poderá auxiliar na vereda da regeneração e do bem; far-me-ei padre, e servirei com todo o devotamento a Deus e aos Santos.»

E ex-Craveiro, pondo de lado a farda de soldado do exercito, vestiu a batina de soldado de Deus. Adoptou entao terceiro nome, o nome de uma santa, que logo evoca a innocencia e a pureza.

Nos primeiros tempos foi tudo muito bem; ex-Craveiro reagiu a todas as tentações más, com heroismo e firmeza; mas a pouco e pouco elle se foi lembrando do tempo antigo, das pandegas em que se metteu, dos logros que pregára... Elle, que prégera peças á humanidade, era obrigado a prégar sermões. «Não, resolveu um dia, recomeçarei; um escriptor affirmou que o homem que se despoja da vontade, merece ser menos considerado que o caramujo. Tenho vontade de ser estroina, e não quero valer menos que o caramujo...»

E ex-Craveiro, que até o dia d'essa deliberação, desde que enfiara a batina, só olhava as moças através das grades do confessionario, começou a olhar as moças e as mulheres que encontrava nas ruas e nas casas...

E recomeçou a fazer das suas.

A historia das moças nunca deu que fazer á policia: coisas privadas... Mas agora se descobriu que ex-Craveiro andava arranjando maços de dinheiro para associações de caridade; e os maços de dinheiro ficavam com o ex-Craveiro.

Não se tratava de moças, mas de maços. Maçada para a policia, que abriu inquerito e quer prender o homem.

Ex-Craveiro voltou aos antigos tempos, e anda a estas horas ás voltas com a policia.

A semana foi fertil, e como prova ahi está o caso dos messalinas de certa rua central da cidade, que a policia mandou que se mudassem. Mudaram-se muitas, e pena é que a mesma medida não seja tomada em relação a outras ruas da cidade.

O *Tagarela* já varias vezes se referira ao assumpto, que não póde ser considerado sem importancia.

Mas o engraçado, o pilherico do

caso, o que annulla as boas intenções da policia, é que as rameiras despejadas foram para outras ruas centraes, pelas quaes, como por aquella donde sahiram, passam bondes, passam familias, passam alumnas de escolas litterarias e musicaes.

As alumnas distinctas do Conservatorio de Musica, são obrigadas a corar, e não pouco, quando passam pelas ruas Leopoldina, hoje Barbosa de Alvarenga, e Luiz de Camões, seu caminho obrigatorio.

Impõe-se que todas as mercadoras de amor sejam enviadas para um local por que as familias não sejam obrigadas a passar, assim como quem diz, para um logar retirado, para um *Acre* do Districto Federal.

Os jornaes protestaram contra o acto do novo Conselho Municipal, que annullou a eleição de um intendente, porque este era interessado em contractos dependentes do Conselho,—e reconheceu intendente, em seu logar, o cidadão que na ordem da votação, tinha a 16ª collocação.

Os diarios queriam sem duvida que o Conselho reconhecesse o que estivesse em 11.º logar?

Não, não concordamos; assim foi melhor; o imprevisto é que constitue a vida; a surpresa é que tem graça.

Reconhecer o cidadão immediatamente mais votado, seria muito corriqueiro, e nada engraçado. Assim, sim: a resolução do Conselho, sobre ter infinita graça, faz com que todos, até os menos votados, tenham esperança de tomar assento no Conselho, até a ultima hora, até ser installada definitivamente a edilidade do Districto.

Ninguem dirá de boa fé que seja má uma deliberação que assim alimenta e acoroça a esperança dos municipes candidatos...

E os tresentos e trinta contos?!

As missas de setimo dia foram concorridissimas.

H. B.

A MORTE

A Arnaldo Tronconi de Araujo.

Por que pensar, em plena mocidade,
Nessa noiva fatal que nos espera?
Por que passar a nossa primavera,
Sómente a meditar nessa verdade?

Quando surgiu a iniqua humanidade,
Surgiu tambem da vida a curta esphera,
E fez-se ainda a divisão severa
De cada ser, conforme a sua idade:

Os seus cunhos possui a meninice,
A mocidade tem o seu programma,
Tem caracteres proprios a velhice.

Pois que a criança brinque descuidada!
Goze o moço da vida o panorama!
Ao velho a morte — o premio da jornada!

CARVALHO DE ABREU.



Queixou-se-nos distincta senhora, que tem o defeito de ser bella e a infelicidade de ser elegante, de que ao passar pela Avenida Central, em dia da passada semana, fôra victima dos dichotes mais desenxabidos e dos psits! mais insolentes, dos trabalhadores dessa via.

Outras reclamações temos recebido, e esperamos providencias dos directores da Avenida, sinão... mais um termo será aqui assignado.

Em que paiz estamos?! *

Então já as familias e as senhoras não podem transitar pelas ruas, avenidas, beccos e praças desta cidade, sem ouvir as graças e as procacidades de quanto *beldroéga* ha por ahi?! *

Fômos procurados tambem por varias pessoas que se nos queixaram do preto de perna inchada, vulgo *bandeira*, que vende jornaes e nos enoja, no largo da Carioca, canto da rua da Assembléa.

Já uma vez o fizemos assignar termos de bem... se calar e bem... se portar, mas o homem não se emendou. Solta cada uma, que admira que a policia o deixe solto...

Estes *termos* não têm infelizmente sancção coactiva, mas outros *termos* de bem... se calar e bem... se portar serão aqui assignados pelo preto de perna inchada, vulgo *bandeira*, que parece ter o diabo na lingua.

A directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil assignará termo de bem... collocar bancos na plataforma da estação central.

Os passageiros ficam incommodamente em pé, um tempo enorme, á espera dos trens que os hão de transportar ás suas casas

Não vemos no caso falta de espaço para os bancos nem falta de dinheiro para a sua aquisição: logar ha de sobra, e o dinheiro dos contribuintes cae nas bilhetarias da Estrada como rato em ratoeira que tenha toucinho.

Má vontade... má vontade... *

E' commum os jornaes e revistas protestarem aos seus leitores que não autorizaram aos seus vendedores o augmento do preço dos seus numeros, facto que deploram, etc. e tal.

Protesto sem significação pratica.

O que é facto é que é isso um abuso innominavel.

O *Malho*, a *Revista da Semana* e os jornaes vespertinos são constantemente vendidos pelo dobro e pelo triplo do seu preço, sem que os exploradores soffram embargos.

Assignem os vendedores de jornaes termo de bem... se contentar com a porcentagem que lhes é dada pela imprensa, e vender os diarios e periodicos pelo preço marcado e determinado pelas emprezas jornalisticas.

Si esse lucro lhes é insufficiente, outra vida! A pedreira de S. Diogo precisa de trabalhadores e paga bem... *

Alguns funcionarios publicos estão intimados a assignar termo de bem... cumprir com os seus deveres, com exactidão e menos demora.

Veiu a nossa redacção um cidadão que se nos queixou de que ha seis mezes levava um formal de partilhas ao Thesouro Federal, afim de ser feita a transferencia dos varios predios que tocaram a uma senhora, para o nome

desta, como é de lei, e que até agora, nada!...

O formal acha-se em poder de um empregado chamado Autran, designado para satisfazer a justa e legal pretenção da herdeira, e o sr. Autran não ata nem desata.

Seis mezes!! Já é!

Já é, não, já são mándria e pouco caso! DELGADO.

Tempora mutantur

Tempos idos! Oh! tempo que passaste Na manhã dos meus sonhos de criança, Porque, ao passar por mim, tu não paraste, Em vez de só parares na lembrança?

Foste mudando a ti e me mudaste, Sem que eu me apercebesse da mudança; Só agora, a scismar, vejo o contraste Entre o bem que se quer e o que se alcança

Das velhas illusões me desenfloras! O dia corre ao galopar das horas, E o anno corre, como corre o dia,

Vendo-te em vão passar. Mas, ao passares, Nem sou o que previ nos meus sonhos, Nem tu és hoje como eu te queria.

EDUARDO NAZARENO

TORRE-PORTELLA



Torre ou jardim? — A' lapella,
Uns taes repolhos ageita
Que a gente ao ver o Portella
Grita: — Olha andaime á direita!



Secção das creanças

CONCURSO DO NATAL

Está aberto até ao dia 24 do corrente mez um concurso entre os nossos pequenos collaboradores, que poderão enviar trabalhos especiaes em prosa, versos e desenho, com a designação: *para o concurso do Natal.*

Haverá quatro premios consistindo em livros proprios para creanças, cujos titulos publicaremos opportunamente, os quaes livros serão conferidos ao autor ou autora do desenho mais bem feito, ao do mais engraçado, aos dos versos mais bem feitos e ao da pagina de prosa mais apurada.

Além dos premios publicaremos os retratos dos quatro autores ou autoras premiados, encimando os seus trabalhos, assim como daremos os retratos e os trabalhos dos quatro autores que ficarem em segundo lugar.

A escolha do assumpto é livre, devendo porém o trabalho em prosa não exceder de uma pagina de papel almaço e os versos limitarem-se a seis quadras no maximo.

Quanto aos desenhos, repetimos que nunca devem exceder de 6 centimetros de largura sobre 10 de altura.

Os juizes para o julgamento, que será publicado em o nosso numero de 29 do corrente, foram escolhidos entre os nossos companheiros de redacção: — Augusto Rocha, J. Carlos e Cruz; para os desenhos: Peres Junior, dr. Heraclito Bias, Antonio Lima e Hermes Fontes para os versos e a prosa.

☪



(Gilinho - 7 annos)

— A minha madrinha

Ao amigo Henrique Dias!...



— Perdon demasella... mas qual foi o tinteiro em que a senhora cahio?...

— O' xente... *seu* aquelle... enton ainda não sabe?... poi vancê fique sabendo qu'eu fui carvoeira.

DEUS OS ABENÇOE

Quando publicámos em o penultimo numero, um trabalho da menina Laura Chaves, dissemos que si o dono não apparecesse no prazo de 30 dias, perderia os seus direitos. Isto queria dizer que punhamos em duvida a authenticidade.

Pois o respeitavel pae da menina Laura Chaves veio pessoalmente a esta redacção, garantir-nos que sua filha é incapaz de plagiar e se achava magoada com as duvidas que estabelecemos.

Fica sem effeito o nosso mau juizo e que a nossa novel collaboradora nos perdõe e se prepare para o concurso do Natal, onde poderá com maestria disputar o premio literario.

Outra pagina recebemos agora da mesma joven, e seja dito com a nossa costumada lealdade — não se parece nada com a *Tarde Primavera*l. Está

muito fraca a *Caridade*, quanto a forma. Não obstante publicaremos.

Oswaldo Lima (Wig) enviou-nos outra alluvião de bonecos, assim como Heitor Malaguti de Souza, que a seu tempo os verão estampados no respectivo logar.

Dignos de ser citados são tambem os bonecos de Manoel Moura Ramos (S. Paulo), Augusto José Pinheiro, Florencio de Almeida, Edgard Duarte, Alvaro Machado, Armando Chaves e Izaura Machado.

Esplendidos desenhos mandou-nos C. F., e um regular calunga enviou-nos Gilinho.

Estamos cansados de repetir que só accetamos trabalhos firmados pelos nomes, sobrenomes e edades de seus autores.

Demais, até sabbado ultimo, recebemos apenas garatujas indignas de menção.

PAE DE TODOS.

EUREKA



F. M. Junior (11 annos)

— Armo a ratoeira, pego um rato, vendo-o por 200 réis e compro um *Tagarela*.

Leitura para meus filhos

(DO LIVRO «CUORE» DE EDMUNDO DE AMICIS)
O SOAJENSE

Hontem á tarde, quando o mestre nos marcava a lição para o dia seguinte, entrou o director com um novo inscripto.

E' um rapaz trigueiro, tem os cabellos pretos e espessos, os olhos da côr dos cabellos, mais vivos e brilhantes; veste um calção e jaqueta de burel grosseiramente tecido de lã de ovelha.

O director, depois de ter falado ao ouvido do mestre, sahiu, deixando junto deste o rapaz, que nos olhava com aquelles olhos pretos, como assustado.

Então o mestre, tomando-o pela mão, disse-nos a todos:

— Deveis ficar contentes. Entra hoje para a escola um rapazito natural de Cassalcova do Soajo, que fica muito longe d'aqui; estimae esse vosso irmão, que veio de tão longe. Nasceu numa região que tem dado a Portugal bons trabalhadores e homens que não faltam aos seus compromissos de honra; na guerra da nossa independencia em 1640, os filhos do Soajo prestaram relevantes serviços á causa patriótica. Tratae-o com amor, para que elle se não lembre de que está tão longe da terra em que nasceu; fazei-o comprehender bem que um portuguez em qualquer escola portugueza em que entre, encontra sempre irmãos.

Dito isto, levantou-se e apontou no mappa geral de Portugal o sitio onde se acha o Soajo, no concelho dos Arcos de Val-de-Vez.

Depois chamou em vóz alta:

— Augusto Albino!... (é aquelle que ganha sempre o premio). — Augusto Albino levantou-se. — Vem cá, disse o mestre.

Augusto Albino sahiu do seu lugar e foi collocar-se ao lado da mesa, em frente do Soajense.

— Como és o primeiro da classe, disse-lhe o professor, dá o abraço de boa vinda, em nome de todos os teus condiscipulos, ao novo companheiro; vá! é o abraço dos filhos do Porto aos filhos do Soajo.

Augusto Albino abraçou o soajense, dizendo com vóz clara: «Bem vindo», e este, num impeto de affecto, beijou-o na face.

Todos deram palmas.

— Silencio! exclamou o professor, não se dão palmas na escola.

Mas bem se via que elle estava satisfeito e o soajense tambem. O mestre designou a este o seu lugar e acompanhou-o até lá. Depois repetiu ainda:

— Recordae-vos bem do que vos digo. Para que a luz da instrucção abraisse a todos no nosso paiz, de par em par, as portas da escola; para que a liberdade raiasse n'esta casa tornando-a o verdadeiro templo da egualdade, onde ao lado do filho do operario se sentam o filho do nobre e o filho do camponez das montanhas, como si estivessem em sua propria casa, para dar-se o facto sublime de todos os que se sentam ahi n'essas bancadas serem considerados como pertencentes a uma só familia, como si todos fossem irmãos, foi preciso que uma guerra fizesse triumphar a liberdade em Portugal, esmagando a oppressão e a tyrannia! Essa guerra terminou em 1834, e o sangue de milhares de portuguezes, regando o solo da patria, cimentou os alicerces do edificio grandioso da liberdade e do progresso!

Deveis respeitar-vos e amar-vos uns aos outros. Aquelle que offender este companheiro, por não ter nascido na nossa provincia, mas sim nas serras do Soajo, tornar-se-á indigno de levantar os olhos do chão quando passar a bandeira azul e branca.

Apenas o soajense tomou o seu lugar, os visinhos presentearam-no, dando-lhe pennas e um traslado; Gaspar que estava no ultimo banco mandou-lhe uma estampilha da França.

Astucias de Bertoldo

(CONTINUAÇÃO)

— E' verdade, que sou ordinario de estatura; mas de poder e riqueza sou mais agigantado entre os outros homens, não só dez pés, mas cem e mil braças; porém quem te manda intrometter nestas razões?

— O burro do teu feitor.

— Que tem que fazer o burro do meu feitor com a grandeza da minha côrte?

— Primeiro que tu fosses rei, e que a tua côrte existisse, já o burro tinha falado quatro mil annos antes.

— Ah! ah! ah! ah! esta sim, que é para rir.

— O riso sempre é abundante na bocca dois doidos.

— Tu és um villão mui malicioso.

— A minha natureza assim me fez.

— Ora vamos, eu te ordeno que te retires já da minha presença; sinão, mandar-te-ei deitar fóra de outra sorte mais ruim e vergonhosa.

— Eu me irei, sim; mas advirto-te que as moscas têm por instincto, ainda que as deitem fóra, tornar logo; assim, si me fizeres ir embora, tambem eu tornarei novamente a molestar-te.

— Ora vai, e si tornares a vir á minha presença como fazem as moscas, mandarei-te-ei cortar a cabeça.



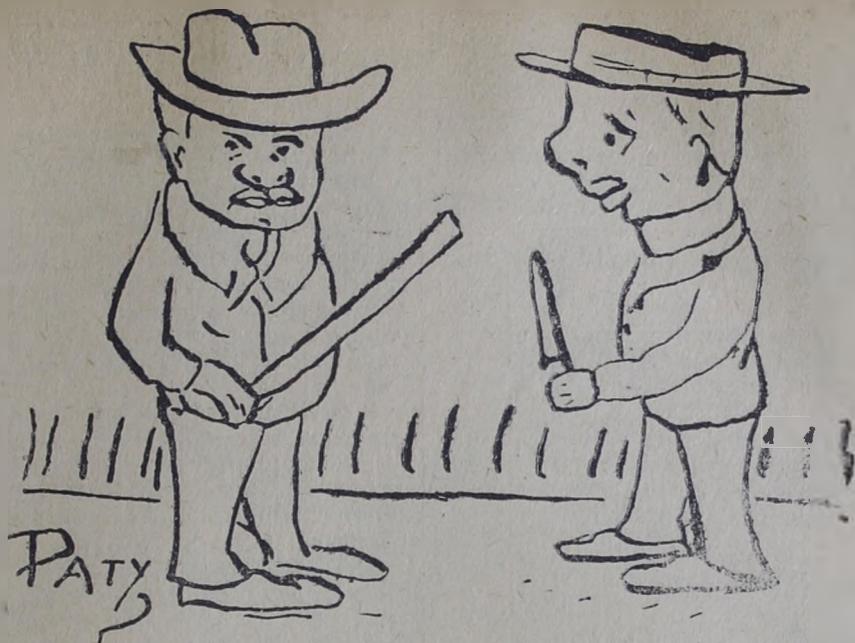
(13 annos)

— Sou o primeiro homem do mundo...



— Vejam só como estou contente

(Lico 10 annos)



(Guilherme Pinto, 13 annos)

- Está vendo esta faca?
- Uê! O que tem ella?
- Foi a *tar* que matou com 3 tiros 20 pessoas.
- Talvez te responda...

CONTOS INFANTIS

(EXTRAHIDO DO LIVRO DE ADELINA VIEIRA E JULIA LOPES DE ALMEIDA)

O FERRABRAZ

Tu fallas sempre em batalhas com téras bravas, immensas! Que enorme terror espalhas, meu anjinho! — Acaso pensas, mãesinha, que tenho medo? Pois vou contar-te uma historia, mas a ti só, que é segredo; — Guardal-a-ei de memoria, conta lá. — Eu ia andando pelo matto, vagaroso, quando encontrei, passeando, um elephante horroroso.

Não me assustei; logo, logo, corri para o elephante, peguei n'uma pedra e fogo: matei-o no mesmo instante.

Continuei meu caminho, ia muito descansado, quando por traz de moinho vi um jacaré parado.

Cortei um pau muito grosso, e... com uma só pancada, Zás... Separei-lhe o pescoço; ficou morto. — Oh! filho! — Nada,

inda o peor não foi isto; veiu uma serpente enorme (a maior que tenho visto) e eu disse á serpente: Dorme.

Se acordares... temos obra! Com os meus sapatos, mãesinha, andei por cima da cobra, ficou esmigalhadinha.

— Que destemida creança! Tres annos bem empregados. E' uma rolinha mansa, que mata tigres... pintados.

— Tigres, leões e cabritos, bois bravos, e bichos feios...
 — Conheces bichos bonitos?
 — Ora! pois então! mostrei-os, hontem ao papae: vaquinhas, carneiros, cavallos, gatos, canarios, gallos, gallfnhas, papagaios, cães e patos...

— Do que mais gostas, aposto, é meu filho, do carneiro.
 — Pois não é; do que mais gosto é... do bicho carpiteiro!



(Paulo James, 14 annos)

— Vou desenhar para o *Tagarela*

Aventuras do

Barão de Munkausen

(Continuação)

Ainda em Varsovia e quando voltava de uma excursão, teve o Barão a infelicidade de cahir e quebrar o cano de sua espingarda, isto justamente quando se lhe approximava um urso enorme e com a bocca aberta.

Promptamente o Barão toma uma das suas pederneiras e atira-a ao urso. Com tanta felicidade o fez, que a pedra entrou pela garganta do urso e foi alojar-se-lhe no estomago. O urso, com a dôr, deu um grande salto voltando-lhe as costas.

O Barão toma immediatamente outra pederneira, e, vibrando-a, ella penetrou pelo orificio trazeiro do animal indo encontrar a primeira pedra. Do choque das duas pedras resultou uma explosão na barriga do urso, morrendo este instantaneamente.

Viajando o Barão pelos paizes do Norte, percorreu districtos e aldeias completamente cobertos de neve. Uma noite, achando-se o seu cavallo já muito cansado, apeou-se e depois de ter repartido com o animal o ultimo pedaço de pão, amarrou-o em uma cousa que lhe pareceu uma estaca e deitou-se tranquillamente.

Durante a noite, porém, o vento mudou de rumo e derreteu a neve.

Ora, quando amanheceu o dia, o Barão vio-se deitado no cemiterio de uma aldeia.

Naturalmente tinha-se desfeito a neve durante a noite. Compreendendo isto o nosso amigo olhou para cima e descobriu o seu cavallo pendurado pelo cabresto á ponta da torre da igreja, que pela escuridão da noite elle tomara por estaca.

Como tirar daquella afflictiva situação o valente animal?

O Barão saca de uma pistola e, com um tiro certo, corta o cabresto do cavallo que vem cahir no chão, são e salvo.



O homem chamava-se Craveiro, mas um dia reflectiu que, espetando a humanidade como fazia, tinha espinhos e não podia supportar a antiphase d'aquelle nome de arbusto que não tem tal coisa.

Trocou o nome; fez-se soldado; de soldado passou a official.

Uma vez sentiu-se chamado para servir a religião cujo fundador chamava a si as criancinhas; não hesitou um momento—lançou a farda ás urtigas e envergou uma batina, fazendo-se padre.

Mas parece que as tentações diabolicas visam principalmente os servidores de Deus; e o ex-soldado que, vestido de religiosa batina, dizia unctuosamente aos seus antigos companheiros de pandegas (e não foram poucas aquellas em que tomara parte), que lhe perguntavam si se lembrava das ceiatas e outras patuscadas: «não, não me lembro, agora sou todo de Santa Candida», e se persignava quando pronunciava o nome da sua padroeira, — está dando que falar e fazer á imprensa que muito se tem occupado do caso dos cobres que o patusco solicitava e obtinha para beneficios... do seu bolso.

Estando a Igreja separada do Estado, é provavel que o padre esperto seja punido, si a esperteza de que é dotado lhe não suggerir uma defeza que illuda a Justiça e o Codigo Criminal.

**

Benemerita policia!

Nunca suppuzemos que houvesse tanta gente vagabunda, desordeira e gatuna nesta bemdita e pacata cidade.

Desde que a policia resolveu mandar para o Acre apanhar borracha e molestias essas tres classes de gente honesta, foi um nunca acabar de pedidos, um chorrilho de empenhos, para a obtenção de um logar na ilha das Cobras, ante — camara ou sala de espera da região que tanta agua nos deu pela barba.

E a publica administração viu-se obrigada a cortar e indeferir as pretenções de gente como cisco, só havendo attendido aos gatunos, desordeiros e vagabundos que juntaram ao requerimento devidamente estampilhado, um abaixo — assignado de dez negociantes, com firmas reconhecidas, os quaes jurassem que eram mesmo

os peticionarios gatunos, desordeiros e vagabundos.

Ainda assim com esse cerceamento, a ilha das Cobras e os navios em viagem para o Acre ficaram a trasbordar.

**

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM..

JURAS MORTAS

Jurei-te, é certo, mundos de ventura, Quando, ao beijar-te as mãos, tu me juraste Que preso tinhas meu amor, no engaste Aurefulgente da paixão mais pura!

E assim por que não foi... Partiu-se da haste, E entranhou-se na poeira da amargura, O pomo deste amor, cuja doçura Nos meus labios, outr'ora, derramaste!

Lembro-me bem; dizias-me em segredo: — «Sou tua, és meu». Passavamos risonhos, Como pardaes nos ramos do arvoredo!

E o Deus que assim não quiz, formosa amiga, Deixa-me ainda ver por entre os sonhos, Estes vestigios da belleza da antiga.

JAYME LESSA.

Em novembro, 904.

CASSINO NACIONAL

As estréas da semana passada que têm levado ao Cassino a metade da população carioca, são realmente dignas de admiração.

A cantora Gilda Telda possuidora de muita graça e boa voz, fez-se ouvir nas scenas napolitanas.

Sterzelly and Moore, malabaristas comicos, são espirituosos e profissionaes.

A estréa de sensação, foi porém, a do celebre equilibrista japonéz, *The Little All Right*, que apresentou os mais extraordinarios trabalhos de equilibrio.

Capaz de fazer-se admirar na propria Russia, este prodigioso japonéz, sobe e desce em uma corda inclinada que vae em toda a extensão do Casino, equilibra uma grande escada de madeira em duas taças de chrysal e faz outras cousas assombrosas.

Domingo — grande matinée familiar e espectaculos todas as noites.

PARQUE FLUMINENSE

Quando uma companhia é realmente boa não ha tempo quente ou chuvoso que affaste a concurrencia de seus espectaculos, nem tampouco ha publico que, pelo simples facto de levar um guarda-chuva, que é tão cacete quanto um pessimo tenor, se deixe ficar em casa privado da audição de boa musica.

E' o que tem acontecido á esforçada Companhia Lyrica do Sr. Donato Rotoli, que continua trabalhando victoriosamente no Colyséo Theatro.

A despeito, pois, da incommodativa chuva que cabiu sobre este *sítio* da Sebastionopolis, as enchentes se succederam com as exhibições do *Rigoletto*, *Manon*, de Massenet, *Bohème*, *Lucia de Lammermoor* e *Andréa Chernier*.

A Bohème de que já tratamos no numero passado foi irreprehensivelmente cantada merecendo os artistas justos applausos.

Manon, de Massenet, que o publico ancioso esperava, foi o grande triumpho do tenor Castellano.

Quem conhece o emocionante e verdadeiro romance do Abbade Prévost, experimenta a vibração de todo o delicado heptacordio do sentimento humano nessa deliciosa partitura de musica descriptiva e sobre tudo passional do grande compositor francez.

E' a doce e amorosa *Manon*, que fallando e sentindo na linguagem universal da musica tem ora, a expressão affectiva de um amor singular, ora a intensidade dolorosa do soffrimento que não póde ficar sepultado dentro da alma e sae-lhe em impetos os mais varios e pungentes, empolgando a platéa.

No dueto do 1.º acto, que é uma das mais bellas e inspiradas paginas de musica fina e technica, a soprano Laura Silva e o tenor Castellano foram admiraveis e sinceramente applaudidos, bem como no magestoso dueto do 2.º acto.

O baixo Fiori, Farinetti, Polimeni e todo o conjuncto, merecem, sem exaggero, os nosos encomios.

Lucia de Lammermoor, que parece ter sido composta para a sra. Sophia Aifos, foi levada a contento de todos, merecendo elogios todo o conjuncto.

Na *aria da loucura*, no 3.º acto, a sra. Sophia, foi deliciosamente bem, cantando e vocalizando com a flauta, magistralmente tocada pelo maestro Nunes, conseguindo prolongada salva de palmas. O tenor cantou com arte a *bella innamorata*, dramatisando como um verdadeiro artista o ultimo acto.

Receba, daqui, os nosos mais francos e sinceros applausos o sympathico e provecto maestro Giannetti, um dos maiores e poderosos elementos da Companhia Rotoli.

Esperamos outrosim que o nosso amigo maestro Costa Junior, actualmente na digna gerencia do Parque Fluminense, insinue no espirito do sr. Rotoli a promessa da *Norma*, que constitue e representa o saudoso relicario do passado lyrico.



GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

NACIONAL E ESTRANGEIRO

Para homens, senhoras e crianças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO PAULISTA

CASA DA LAGE

ANTIGA CASA DO FERREIRA

2-A, RUA DOS ANDRADAS, 2-A

Proximo ao largo de S. Francisco

DOMINGOS LAGE & C.

PREÇOS BARATISSIMOS — RIO DE JANEIRO

INGENUIDADE BURGUEZA



— Em troca do teu amor dar-te-hei toda a minha fortuna.
— Eu já estou rica cavalheiro, sois o quarto que tal cousa me offerece.

TREPAÇÕES

Esse negocio de jogo dos bichos é prejudicial em tudo.

Os caros leitores sabem o que é um expresso?

E' um trem rapido na estrada de ferro e um vadio qualquer que serve a diversos banqueiros do bicho.

O expresso espera a extracção das boterias e apenas vê os dois ultimos sinais, larga-se a toda a brida a levar a noticia.

Ah! meus caros amigos, se algum dos senhores o deparar a correr pela rua, recolha-se logo a uma porta, ou a qualquer parte porque o *expresso* é peor que o Corpo de Bombeiros, não olha, vae tudo levando de roldão.

Melhor seria aos *banqueiros* comprarem para os *expressos* uns dos *aeroplanos* do Santos Dumont.

Ça marche plus vite.

Não podemos deixar de dar uma picada em alguns Srs.alfaiates; patrões e caixeiros.

Esses homens para venderem as suas mercadorias põem as amostras até quasi aos trilhos dos bondes.

Depois plantam-se ás portas e começam a pegar a torto e a direito a freguezia:

— Olhe patrãozinho, não quer umas calças? Compre um terno... Entre.

Alguns chegam até á fazer o *elogio* da roupa que o transeunte traz vestida.

— Compre um casaco, o seu já está muito sujo. Nossa fazenda é suppr'ior. Ora, *seus* alfaiates!!...

E os sapateiros?

Na rua Sete, proximo á travessa de S. Francisco existe uma sapataria que é um verdadeiro perigo.

E' preciso passar de largo...

Ha lá um sujeitinho louro, em mangas de camisa, que vem para a calçada proceder á *pêga* da freguezia, que é um horror!

A policia devia acabar com estes assaltos porque as cazas sérias de commercio não fazem d'isto.

A capital não é nenhum arraial.

E aquelles ventiladores electricos que se estão collocando na *gare* da Central?...

Sabem para que é que serve aquillo?! Não sabem?

Aquillo é para refrescar os passageiros.

Constou que os moradores do bairro de Botafogo, ao verem aquelles ventiladores, tiveram a idéa de mandar collocar um identico no morro da Viuva, para refrescar o bairro.

E' que os taes ventiladores do dr. Osorio, hão de fazer tanto vento que os passageiros terão que pôr pedras nos bolsos para... não serem levados.

Agora quem vae aguentar firme são os senhores *pingentes*, que viajam nos estribos dos bondes.

Ordinariamente são typos de pouca educação, que se penduram ao ba-laustre, junto á uma senhora e accendem um *charouto* de tres vintens, do qual sae uma fumaça que trezanda que não é graça á aza de barata.

E quando são dois os companheiros? Ahi é que são ellas! Fica um de um lado e o outro do lado opposto a conversarem e a largarem *perdigotos* no rosto do passageiro vizinho, que não é vida!

Parece que se está na Africa.

E as taes casas de leilões permanentes?

Sob o pomposo nome de casas de leilões ha por ahi muitos antros de verdadeiros *conteurs*, os quaes impingem aos tolos, objectos de *plaqué* por ouro, metal branco por prata, e pedra d'agua por brilhante.

Para obrigar o beócio a comprar bem caro, estão lá de alcateia os *compadres*, que lançam em branco.

E se o camarada abre os olhos e reclama, está sujeito a levar um *lance* pelas venezianas e ir para a botica astancar as sangueiras.

O dr. chefe de policia é que podia fazer alguma coisa neste sentido, acabando de vez com essas Inanas, como são conhecidas.

FURÃO.

ESPECIAL CANJA — e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha, á rua da Carioca n. 65.

DESANIMO

*Para meu irmão de luctas
Fernando Frágoso.*

Nem sei a quanto sinto um tal desejo
Profundo apoderar-se de minh'alma
No entanto passa o tempo e nada vejo
E de tanto esperar já vai-se a calma.

Já não desliza o tempo — corre... vò! Crescendo, dia a dia, a desventura
Folgando outros felizes, e eu atôa,
Só pensando em findar na sepultura.

Mas se a sorte malvada continua
Ou mesmo este viver tão malfadado
Antes quero, sob uma campa nua,
Ver me por todo o sempre, sepultado.

Que viver num abysmo de esperanças
Sem jamais encontrar o que pretendo,
Luctando, hora por hora, sem descanso
E entre tantas torturas padecendo.

E que existir com tal sonho dourado,
Sem um só dia de felicidade:
Assim tão cedo, já desanimado,
Pelas agruras da fatalidade!!

ANTONIO XAVIER DA SILVA MOURA.

POEMA TRISTE

Adeus! adeus! Um lenço branco e leve,
Um beijo... um vão suspiro solto ao vento,
E uma lagrima só da côr da neve...

Eu imagino assim esse romance,
De scenas mysteriosas,
Vividas no offegante coração
Pela saudade fria,
Que amortalhára o derradeiro lance...

Tinha baixado o ocaso lutulento
Sobre as franjas da loura madrugada
Que, em rutilo clarão,
Banhara a face azul d'aquelle dia,
N'um desfolhar frenetico de rosas...

Abrira os olhos mysticos, n'um sonho:
Do espaço, immenso, concavo e silente
Sorvera toda a luz,
N'uma alegria louca...

Era o engano mortal da primavera
Que em sua rosta bocca
Derramara o licor subtil e ardente

Dos olhos de Jesus,
— Serena concha austera,
Onde o peccado se destrõe, tristonho...

II

Em pleno mar, agora: A espessa bruma
Cobre em denso lençol

As alvacentas praias luzidias...
O ultimo olhar supplica, pede, implora.
Fluctúa, ao longe, a terra onde nascera
Aquella fantasia.

Revolta a branca espuma,
Não mais se vê o lucilar do Sol.
As sombras agoureiras
Cruzam de lado a lado o abysmo tredo...
Findára a melodia,

E a pallidez somnambula, de cêra,
Cae sobre a téla onde se asyla o medo...
As phrazes derradeiras

Morrem nos labios tremulas e frias...
Mas já vae longe a aurora.

Um perfume que vem de gratas plagas
Em cujo seio o suave amor brotára,
N'um impeto febril,
Aromatiza o lugubre das vagas;
E d'esse aroma brando

Vae se escapando a ultima esperança
Que noutros tempos refulgiu mais clara,
Como uma prece placida e subtil,
Em perolas rolando
Dos cillios celestiaes de uma criança...

III

Singra, veloz, a correnteza turva
Do pelago profundo

A galera fatal, que um novo porto
Busca, ligeira, tetrica e profana...
Nem um vago rumor de voz humana;
E o coração absorto,

Interroga em silencio a curva extrema
Desse estendal brumoso,
Que ao destino cruel, feroz, o leva
Longe n'um outro mundo,

Servindo de final nesse romance
Feito de casto enlevo e puro goso,
E agora envolto na nudez da treva...

A' noite, o luar poetico derrama
Sobre a vasta extensão das verdes aguas
A luz dum claro véo;

E ahi, na solidao desse desterro
Perpassa pela esteira azul do céu
Um fremito de maguas,

Acompanhando em mesta desfolhada,
Como um tragico enterre,
As paginas mais raras desse drama:
Curta historia de amor, terna e doirada.

IV

Do verso meu todo o profano culto
Não revele jamais nesta novella
O segredo immortal que ora desvendo...

E o meu grande peccado,
A minha culpa inteira e dolorosa,
Morra commigo no mysterio horrendo,
Onde o terror da minha audacia, occulto,
Freme, blasphema, esterce se e agonisa...
E em minha face lisa

Quero apenas o encanto do passado,

Que me envolve na ausencia de uma rosa
Eme aproxima, assim, dos olhos della...

Alguem, que me perdõe,
Alguem que me castigue e me condemne
Por ter neste papel aqui tão branco,
Tão branco e muito triste,
Num desafogo de um soffrer perenne.
Escripto tanta dor, tanto martyrio,
Tanta tristeza que lhe enluta a alma...

Como se fosse um lyrio,
Da minha penna vôe,
Em proiongado e doloroso arranco,
Esta loucura que em meu peito existe
E no meu peito, celere, se espalma!

Quando a vejo chorar, quando a contemplo,
Serena, casta, religiosa e pura,
Entre as aras de um templo,
Banhada de uma pallida tristeza,
Que lhe magôa o olhar;

Estremeço de espanto e de ventura,
Tremo de susto, e só me lembra o mar,
O verde mar onde a fatal galera,
Sinistra, deslisou, trazendo-a presa,
Ao sol da primavera,
Num carce impiedoso, atro e maldicto...

Se em lagrimas a vejo,
Muda, piedosa, assim como quem reza,
Postos os olhos langues no Infinito;
Só me lembram as plagas
Onde nascera aquella fantasia...

E só me lembra a terra
Em cujo seio o suave amor brotára,
Banhando a face azul daquelle dia...
E uma vontade avara,
Um criminoso e singular desejo
Sobre o meu peito pesa
E num pavor nevrotico me encerra...

V

Porque a trouxera ao pé de mim,
Assim tão casta, assim saudosa e bella,
Se esta sua saudade
Tambem com esta magua se mistura,
E a minha dor invade,
Como se irmã me fosse
Nos pesados grilhões que aos pés arrasto,
Sem nunca mais chegar da vida ao fim!
Formosa creatura!

Não lhe posso fitar o olhar tão doce,
Sem um susto qualquer que me regela,
Ao soletrar o seu poema casto...

Tão candida tristeza, quem não busca
Para o seu coração?
Ah! se eu pudesse dividir a magua
Que me não deixa e quer ser minha só,
De todo o instante amiga,
Companheira fiel que não me esquece!
Se me valesse a prece
Nesta anciedade turbida e sem dó,
Que toda a luz me offasca!
Talvez que me maldiga,
Porque lhe vejo os olhos cheios d'agua...

Quizera, sim, guardal-a no meu seio,
Mas, se a vejo chorar,
Tremo de susto, e só me lembra o mar...
E a galera fatal onde ella veio...
Só me lembram as plagas,
Em cujo seio o suave amor brotára,
Banhando a face azul daquelle dia...
O brando aroma perfumando as vagas,
A funda nostalgia
Dessa esperança que morrera clara...
E só me lembra o ocaso lutulento,
Aquelle adeus!... um lenço branco e leve...
Um beijo... um vão suspiro solto ao vento...
E uma lagrima só da côr da neve...

ALFREDO BRITTO.

Club dos Democraticos

Bom mesmo, devéras magnifico, esteve o supimpa e formidavel forrobodó de sabbado ultimo, no Castello Democratico.

Tudo ali foi tentador; mulheres, flores, musica, alegres carnavalescos, emfim, tudo e todos davam á festa inegalavel brilho.

Muito depois da Aurora de domingo, foi que esses encantos se finaram deixando porém viva bem viva a impressão em nós todos que tivemos o prazer de lá ter ido.

IDYLLIO DA ÉPOCHA



— Os raics de vosso olhar scintillam como a radiante luz de um sol ardente e...
... e os raios do seu, bruxoleiam como a luz mortiça de um lampeão amassado...

NUNCA MAIS

Firmino Corvo desesperava.

Estava marcado, o *rendez vous* para as sete da noite, junto ao lago, no banco de pedra, e o seu chronometro, o infallivel chronometro que tinha a hora de andar de boa amizade com o balão do Castello, marcava oito e um quarto.

La e vinha, pela frescura penumbra da lugar, onde alvejavam as interioações brancas dos cysnes fleugmaticos. Um silencio nostalgico e aborrecido, apenas se ouvia, de longe em longe, o *tim tim* do «electrico» que passava, a ranger pesadamente nos trilhos, lá fóra.

Escolheu um goyano da cigarreira; era o sexto que fumava, ali, á espera da Virginia, naquelle recanto bonançoso, quedo e convidativo.

Sentou-se, a frieza da pedra não lhe agranou; ergueu-se «para decidir».

Esperaria ainda? — Pezou prós, conjecturou contras, formulou questões, hypotheses sobre a demora, — viria? não viria? transtorno de ultima hora?...

Um vulto luminoso surgiu na entrada da alameda. Firmiro disfarçando o andar tremulo, procurou approximar-se de Virginia? Não, — uma facil que andava ludambulando, á procura de algum incerto, desses *alguens* que, por horas mortas, procuram a dupla volupia do «silencio e da sombra».

Olhos avelludados e lubricos, fitos nos olhos de Firmino, o vulto passou proximo, a diminuir o passo, voltando o rosto de minuto em minuto, — ensaio de symphonia que exige acompanhamento.

Firmino esteve quasi «optando», mas desistiu. E Virginia? Essa que ali passava apontada pelo accaso, era do accaso e ia ao accaso, não procurava sensações, procurava lucro, ao passo que a *sua* Virginia, essa sim! era um coração virgem, ligado ao contracto de um casamento imposto pelos paes, e o amava sinceramente, a elle Firmino Corvo, rapaz sizudo e comportado.

Deixou se ficar, riscando o guarda-chuva na areia vidrada aborrido e triste.

Repentinamente resolveu-se a abandonar a empreza, «vou-me embora de uma vez», e ia, quando outro vulto appareceu na entrada da alameda.

Firmino murmurou com poesia, pois tinha algo de poeta, que «decididamente o Passeio Publico era um jardim de Aphrodite, onde não faltavam sacerdotisas».

—A «sacerdotisa» passou-lhe perto, era o mesmo vulto feminino de olhar de velludo, que ainda o fitava, maneiroso e languie.

Firmino observou que «isso era accaso de mais» decididamente *atirava-se*...

E acompanhou o vulto até o canto do lago, onde o banco de pedra jazia, inconsciente, immovel, fria testemunha de centenaes de gerações apaixonadas...

—Vae só? Perguntou elle, em surdina, quasi ao ouvido da incognita, quando se aproximou.

A incognita sentou se.

—A's mil maravilhas, ás mil maravilhas disse elle de si para si, imitando a incognita

Fitou-a, era realmente sympathica, olhos negros e grandes, muito morbidos, labios nutridos, corpo nutrido, «boa fatia».

Ella, arriscou uma pergunta fraca, a meia voz: qual era a sua graça?

Firmino Corvo da Purificação, creado gratissimo de V. Ex., disse elle, num rasgo de ironia e de etiqueta... e por sua vez, si não era indiscreção, podia dizer a sua ; raça..

—Virginia.

—Virginia?! Fez elle numa careta de espanto trazida pela coincidencia de nomes, e nervosamente perguntou se não era indiscreção saber a sua morada...

Eu moro no Hotel Corôa de Prata...

—Firmino ia atirar-lhe mais uma pergunta, «se não era indiscreção», mas calou se; pas-

sava outro casal de noivos do accaso, enlaçados, num segredar confidencial de vozes e cicios de ternura alambicada.

Minutos depois, Firmino, approximando-se mais da sua conquista, arriscou o braço pela cintura e murmurou junto ao rosto, baixo, quasi num beijo:

—Sabe que a amo?

Ella encolheu os hombros, duvidosa, e com um mochocho expressivo negava essa paixão de ultima hora. Inagens cheias de velharias e vasas de fr. queza sahiam dos labios de Firmino, tentando confirmar a declaração expontanea, á imagem juntou-se a mimica, á mimica juntou-se o gesto positivo e brutal de um abraço, entre adjectivos triviaes. Ella cedia a estes rasgos, numa passividade quasi indifferente...

Um *tim tim* monotono echoou magramente, «era o bond electrico com certeza» explicava elle á Virginia, que agora procurava esquivar-se. Ia entrar solememente em scena o primeiro beijo, — quando, pela alameda opposta, surgiu, a tanger a campainha, o *guarda*, de apagador ao hombro, num passo triste de sachristão conductor do viatico, apagando os lampeões mortifcos.

La se fechar o jardim.

Levantaram-se os dous, caminho do portão, como um casal de noivos felizes. Um alentado typo, de grande chapéu, de grande cabelleira avançava, pausado e provocador, para os do s, a imaginação medrosa de Firmino viu, debaixo do grande chapéu do grande typo, a sombra tenebrosa de um Othelo de fancaria, abandonou o braço da sua conquista e correu para o interior do jardim, tremulo, a suar...

— Eh! amiguinho, i te aqui não é albergue nocturno, disse uma voz—Firmino voltou-se, era o *guarda*, que ia fechar o portão. Firmino saliu, — atoleimado—nervoso,—as pernas tremulas, — o olhar indeciso, Virginia? O Othelo de chapéu grande? Já não os via, olhou

para todos os pontos, nem sombra da sua conquista e do seu Othelo, respirou forte, como aliviado. Que resolução tomar? Ir ao theatro? Era tarde, nada, nada, talvez encontrasse o Othelo do Passeio Publico, já lhe bastava o susto...

Consultou o chronometro e viu desmentida a boa amizade do mecanismo com o balão do Castello, — marcava ainda, inflexivel, oito horas e um quarto. Virou-o, agitou-o, deu-lhe umas pancadinhas leves para obrigar-o ao movimento, nada!

— Outro caiporismo!

Furioso, galgou o estribo de um «electrico» que passava. O cobrador, ao pé de si, estendeu a mão, sacudindo nickeis. «faz o obsequio?».

Firmino levou a mão ao bolso do collete, passou ao bolso da calça, aos do paletot, nervosamente, nem um nickel!

Fôra roubado!

Saltou do bond, vexado, aos trancos; tropeçou e cahiu; cahiu e quebrou a cabeça junto a um calháu que se exhibia desdenhoso e enorme, desafiando as pernas transeuntes, abroquelado na incuria municipal.

Uns noctivagos accudiram e levaram caridosamente para uma pharmacia o misero desmaiado.

Meia noite. Firmino Corvo, no seu quarto da pensão, procurava conciliar o somno e esquecer a má estrella que lhe enchera a alma de desenganos e a cabeça de pontos falsos.

Do quarto contiguo, vinham vozes de recitativo, na vigilia da noite, somnolentas e graves; eram versos de Edgard Põe que Firmino ouvia, quasi a adormecer

E o corvo disse: nunca mais!

... Cerrando as palpebras, repetiu, como um echo, um echo poetico de arrependimento o verso final

E o corvo disse: ... nunca mais!

... nunca... mais...

E dormiu.

LUAR.



— Fazem-nos mudar sem mais nem menos de rua; dizem muito mal de nós, no entanto, o que é certo e que não podem passar sem a gente

MYSTERIOSA VESPA

Como daminha vespa, em podridões nascida,
Um máo presentimento — arcia nova e diversa,
Eu percebo zumbir, tenazmente perversa,
Instillando o pavor nest'alma combalida.

Enxoto-a... vem de novo; e de cada investida
Eu lhe sinto o aguilhão, que é como um dardo persa
E contra este adversario invisível, que ténça
Armas vis de traidor, faz-se a luta renhida.

Ao SER que me domina e me absorve e me empolga,
Não deixando á tortura um minuto de folga,
Pergunto si não ha, para mim, sinão tédio...

E uma voz, dentro em mim, parece que murmura:
« Tu viveste a sonhar!... Não ha maior ventura!
« Si pretenderes mais, á sepultura pede-o! »

CORRÊA DE AZEVEDO.

CARTÕES POSTAES

Do sr. Ciro de Pasquale, proprietario da conhecida livraria italiana e agencia de jornaes, á rua da Alfandega n. 123, recebemos diversos magnificos specimens de cartões postaes coloridos com bellas vistas do Brazil, que vão ser postos em circulação, constando cada collecção de 60 cartões feitos artisticamente.

Recommendamol-os ao publico e agradecemos os cartões que recebemos.

O numero 8 d'Os *Annaes*, como os anteriores, está esplendido.

Azeite Villarina. — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

PERDÃO

E não vem... E não vem,— fallou queixosa a moça. «Espera, tem paciencia, minha filha,» replicou com voz dolente a tremula avósinha. A joven não respondeu.

Dirigiu-se á janella e ahí permaneceu em melancolico scismar. A noite cahira serena. No firmamento estrellado a lua imperava.

As vagas mansas do mar quebravam-se na praia. Alguns cães latiam e os sapos coaxavam com desagradavel toada.

Inquieta, nervosa, a moça scismava. «Talvez lhe succedesse alguma cousa... Porque faltaria á palavra dada?» A velha avô, que fingindo ler, seguia, attenta, os movimentos da neta querida, susprou.

Involuntariamente remontara aos tempos do passado. E lembrava que a tesoura implacavel da Parca impiedosa cortara a existencia de tantos entes queridos. Porque motivo a poupara a Morte? Ah! quem lhe dera dormir para todo o sempre, o somno eterno da morte, á sombra dos cyprestes! Quem lhe dera unir-se aos seus que repousavam sob a pedra tumular! Já era tempo de descansar. Até mesmo a neta a quem dedicara todos os extremos de sua alma avida de affectos, até mesmo a neta querida, ia de certo esquecel-a pelo amor que soubera inspirar-lhe o noivo! Ardentes lagrimas, rolaram de seus olhos cançados, e molharam-lhe as enrugadas faces. Enxugou-as rapida: não as visse a neta.

O noivo entrou. A velha, recalcando no intimo do peito os seus pezares, recebeu-o amavelmente. A moça reseitada, estendeu-lhe com trieza a mão.

O noivo procurou então alegrar a sua noiva. Empregou todos os esforços para a fazer rir. Embalde. Zangada, a moça respondia com monosylabos, aos gracejos do noivo. Este dirigiu-se á janella e de lá acenou á noiva, chamando-a. A moça respondeu com a cabeça negativamente. A um chamado mais supplicante do noivo, levantou-se e foi á janella.

A velha, que devia vigial-os, sentia-se cheia de somno. «Não podia adormecer. Como deixar sós o noivo e a noiva? Polvora perto do fogo. Não.» E tentava ler, esfregava os olhos, e tudo em vão. Venceu-a o somno.

Na janella a noiva fazia amargas recriminações ao noivo. O moço com voz doce e terna se explicava, defendendo-se.

E convencido da culpa pedia perdão.

A velha resomnava. A pouco e pouco o braço do noivo cingia o talhe esbelto da moça e afinal o noivo conseguiu num breve beijo de amor o perdão que supplicava implorava.

ARMANDO VILLA.



- O' coisa qual é a differença que existe eatre um callista e um desgraado?
- ...!?
- E' que o callista mette as mãos pelos pés e o desgraado mette os pés pelas mãos.

D'AQUI E D'ALLI

VISITA ART-ANCIEN

IV

Nos tempos idos, quando a nossa terrinha era ainda colonial, n'esses feios tempos que os modernos classificam de tempo de D. João Charuto, a visita tinha um solemne cerimonial, hoje inteiramente desconhecido.

A dona da casa, era costume achar-se no seu lar, cercada de filhas e de mucamas, costurando, quasi todas em mangas de camisa, sentadas em esteiras.

De repente distribuia *côques* e sôpapos nas creolinhas e passava um *sabão* nas meninas.

Abria-se a porta e uma negra entrava:

— «Sús Christo, abença sinhá, e continuava de mão estendida em direcção a todas ás moças: bença sinhá moça, bença...»

Quando acabava dizia o fim da sua presença e que era o seguinte recado:

— «Minha sinhá, manda dizê á minha sinhá, se minha sinhá permite que lhe venha lhe fazê uma visita hoje mêmo...»

— «Diga que sim; é até uma ingratição não vir; ha tanto tempo...»

— «Sus Christo, bença?...»
E a preta, a qual era escolhida entre as mais *landinas*, sahia.

Era então um reboliço na casa, as meninas; uma a procurar o pé de meia debaixo da cama, a outra a procurar o pente, a velha mandava varrer a casa e limpar os moveis, dava taponas a torto e a direito e indagava da garrafa da aguardente para lavar o pescoço e para limpar as orelhas do pequeno que estavam que podia-se plantar cebolas; no sábio dizer d'ella.

Emfim soava a hora da visita. Entrava a familia, o velho de *rodáque*, o menino mettido em um collarinho que lhe immobilisava o pescoço.

Trocavam-se pitadas de *Paulo Cordeiro* e *Cangica*. As velhas faziam esparrame.

—Vou mandar repicar o sino, ha quanto tempo! vejam só que ingratição!

E por ahi além; afinal as moças formavam grupo e emquanto fallavam nas modas e os velhos discutiam politica, as velhas tratavam das escravas e mucamas:

—«Um desaforo, minha rica, essas negras já de nada fazem caso, eu tenho uma que não me dá treguas.»

—Ah! minha divina, é a mesma cousa que me acontece, eu tenho uma que não larga o cachimbo; já tenho feito tudo e tudo é inutil...»

—«São umas cachorras...»

Os velhos fallavam na crise do ministerio, nas eleições, etc...

Depois uma das moças ia para o piano e pediam então á uma das visitantes que dançasse o *Sólo Inglez* ou o *Boléro*, mas a menina, desculpava-se modesta:

—«Esqueci as castanholas.»

Então o pae levantava-se e puxando do bolso as castanholas:

—«Não me esqueci eu, eil-as!»

Seguia-se o chá, e o menino da casa e o da visita serviam as damas.

Após o chá, vinha uma escrava com uma bacia onde na mesma agua cada um lavava os dedos e a bôcca.

Sahiam afinal e a velha aproveitava para dizer ao seu pequeno:

—«Vio, que menino bem educado? não é como o senhor...»

E era assim que se fazia visitas antigamente, não sahindo os visitantes da sala, e foi assim durante muito tempo, n'aquelle celebre tempo que nós chamamos hoje de *tempo de D. João Charuto*.

Hoje as visitas entram a qualquer hora, pela sala, vão á cozinha e saem pelo quintal. Cousas da época.

HELIOS SAKATRAPOS.



—Sou do povo que não embarca p'ro Acre!... Pertencço ao grupo dos fazedô de inleição!

LOTERIA DA ESPERANÇA

HOJE 10:000\$000 por \$650 divididos em quintos a \$150 HOJE

Sexta-feira	9	do	corrente	15:000\$000	por	1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Sabbado	10	»	»	10:000\$000	por	\$130	inteiros
Segunda-feira	12	»	»	15:000\$000	por	1\$300	divididos em 10 ^{as} a 130
Terça-feira	13	»	»	10:000\$000	por	\$650	» » 5 ^{as} » 130
Quarta-feira	14	»	»	12:000\$000	por	\$260	» » 1/2 » 130

Quinta-feira 15 Dois premios de 50 contos por 1\$400 divididos em meios a \$700

GRANDE E INCOMPARAVEL LOTERIA

Inteiros a 1\$400—NATAL—Meios a \$700

1° Premio 50:000\$000—Integraes—2° Premio 50:000\$000

Extracção quinta-feira 15 do corrente—Extracção

—• A'S 3 HORAS DA TARDE •—

PEDRO PIJAMA



O ex-presidente do Ceará, exhibindo a sua *toilette* de grande gala, para ver si por aqui também o chamam de... hystherico.



Xip. (Rio). Diz o amigo que *Melena loira na cabeça encima...*
Na cabeça, em cima? Mas onde queria o sr. que a sua bella tivesse a cabeça?

Em baixo? O seu soneto é que não tem pés nem cabeça!... Carrocinha com elle.

Jonathas Santos (Manãos). A sua *Dôr*, fez-nos *suar* deveras para que a podessemos comprehender. Que letra, safa! Que letra e que asneirada.

Carrocinha...

A. V. (Rio). Não esperava ainda, hein? Nós gostamos de fazer destas surpresas. O soneto mais tarde.

Correia de L. (Rio). Não acreditamos nisto que o sr. diz em versos quebrados:

*Eu vivo no mundo... á dor affeito.
Sem ter no mundo amor nem amizade.*

Não é possível. O sr. ha de ter por força amor a alguma cousa... Amor ao pello por exemplo. E amizade? Então o sr. não é amigo dos seus interesses, do seu bem estar? Da poesia, é que o sr. não é amigo nem nada.

Maltrata-a tanto...

Raymundo Sampaio (Juiz de Fôra). Póde mandar. Servindo será atendido.

Admirador (Nichteroy). Os desenhos só serão acceitos se forem dignos de publicidade. Do contrario, não.

Telemaco (Ouro Preto). Emendar-lhe os versos? Não faltava mais nada. Temos mais o que fazer.

T. (Friburgo). Não nos foi possível dar o desenho servindo de capa á musica do numero passado.

Desculpa-nos, sim? Aproveitamos-o como vio da fôrma que achamos, ficaria bem.

Braulio Gomes de Souza (Lafayette). Não pomos duvida em attender ao seu pedido. Os desenhos, porém, devem ser maiores do que os que nos enviou e devem nos chegar aqui aos sabbados para que tenhamos tempo de mandar fazer a gravura. Os calungas que nos vieram são tão pequeninos que difficil seria fazel-os transportar para o zinco.

TAXANTE.

CAMISARIA UNIVERSAL

6\$000

Uma duzia de collarinhos superiores.

4\$000

Uma duzia de superiores meias para homens.

18\$000

Meia duzia de ceroulas portuguezas.

35\$000

Meia duzia de camisas de puro linho.

8\$000

Pijamas para homem, artigo superior.

CARNAVAL DE 1905

No proximo mez de janeiro principia a grande venda de artigos para o carnaval com o maior sortimento

Na America do Sul

112

RUA DA CARIOCA

112

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.

TERREMOTO PERUANO



O Perú quando treme está *chumbado* esperando a faca no pescoço.

INTERVIEW

Consoante o moderno systema adoptado pelos nossos eminentes collegas da *Gazeta de Noticias* e da *Noticia*, demo-nos tambem ao luxo de realizar hontem uma entrevista com a Exma. esposa do Sr. Prata Preta, ex-commandante em chefe do Porto Arthur da Saude.

Informado de que a distincta senhora morava no morro do Pinto, numa biboca da travessa dos Guararapes, para lá nos dirigimos, ahi deparando com uma modesta habitação de pau a pique, coberta de zinco e pintada a gca.

Batendo palmas, appareceu-nos uma senhora grave e gravida, de côr de açafão, obesa e quasi rotunda, arrastando os chinellos e limpando os grandes beiços ao avental de chita.

— *Qui é qui qué?* perguntou-nos, levando um cachimbo á bocca.

— É á senhora do Sr. Prata Preta que tenho a honra de falar?

— *Premero faz favô de dizê quem é vançucê.*

— Sou de paz, Exma., sou um dos redactores do *Tagarela* que deseja uma entrevista com V. Ex.

— *Intrevista?* Eu não sou dessas, tá enganado commigo. Vá sahindo!

— Não é isso, minha senhora, eu escrevo para os jornaes e desejo de V. Ex. algumas informações para o publico, uma vez que o illustre Sr. Prata Preta está actualmente considerado como pessoa notavel nos acontecimentos politicos que se desenrolaram nesta Capital.

— Ah, *zêre* é meu marido e tá preso na enxovia da *ia das Cobra Vançucê* é então desses *home* que *trabaia* nos *jorná*?

— Sim, Exma., escrevo para o *Tagarela*.

— Eu *tamém* tenho um sobrinho que é *tripogafô* do *Jorná do Brazil*.

— Mas eu não sou typographo, sou redactor, e como tal desejava que V. Ex. me dissesse a que attribue a prisão de seu respeitavel esposo.

— Ah! *preseguições sómentes pru causa* de politica. *Seu* Prata Preta é um *kome inofensivel* que *cando* tem de *matá* uma *garinha* não mata nem nada, só *de pena*. *Prefere passá* fonte a *desistruí* a vida do seu *semeiante*.

— Entretanto, passa por homem valente, e assim foi que lhe confiaram a direcção do Porto Arthur.

Como fazia muito sol, pedimos a Mme. Prata Preta que nos permittisse entrar um pouco, ao que de boamente accedeu a distincta dama, offerecendo-nos um caixão de batatas vasio, sobre o qual nos encarapitámos.

— Naturalmente V. Ex. está tratando de soltar seu marido? Já deu passos para isso?

— Quá! Então pr'a que serve *seu* Ireneu? Não conhece *seu* Ireneu? *Zere tá trabaia*ndo, e si não *consegui* nada, *requere abres corpos pr'a* os *parceiro d'ere*.

— V. Ex. teve aviso do ataque que o 7º batalhão ia dar contra o Porto Arthur no dia 16?

— Sim *sinhô*, e *mia* marido *tamém*. Quondo *zere* soube, *abalô* pr'a casa e *ficô* palido e *nevroso* e com *dô* de *bariga*. A *modos* que eu senti um cheiro de sangue e *priguntei* para *zêre*: *Uê, voçucê tá ferido?*

— Não, *muié*, *Dô* de *bariga* não é graça.

Neste momento, satisfeito com o resultado da nossa *interview*, agradecemos a Mme. Prata Preta as informações prestadas, e despedimos-nos cortezmente.

CHICO TRANCOSO.

Azeite Villarinha—O que tem a fama de mas puro, sem receio de contestação—Rua de S. Pedro 154.

BILHAR

Felizmente já se vae desenvolvendo o gosto por este util e agradável jogo. Assistimos a um bello torneio no dia 30 do proximo passado no importante estabelecimento *High Life* que na rua do Theatro 33 reúne diariamente a nata da sociedade fluminense.

Assim é que seus dignos proprietarios, H. da Fonseca & C. estabeleceram um torneio para a 3ª turma em que jogaram José Lyra, Carlos Pimentel e Josino Coelho.

Para estimular os distinctos moços, os Srs. H. da Fonseca & C. estabeleceram um premio artistico constituído em uma elegante medalha de ouro com 3 pedras, dois taos cruzados e inscrições.

Examinamos a delicada joia cuja impressão não podia deixar de ser a mais agradável e convidativa.

Os competidores do bellissimo premio jogaram excellentemente, provocando o mais vivo interesse e sem a menor fadiga para os numerosos espectadores que enchiam o vasto e bem illuminado salão. Esta agradável festa teve o seguinte resultado:

Josino Coelho em 1º lugar contra toda a expectativa; esta victoria foi uma verdadeira surpresa entre os assistentes por estar cotado o vencedor como o mais fraco.

José Lyra em 2º quando todos esperavam ser o vencedor; Carlos Pimentel apesar de competir com José Lyra tirou o 3º lugar; devemos, porém, confessar que jogou excellentemente.

O bellissimo premio foi entregue ao vencedor Josino Coelho pelo Dr. José Piza, juiz no disputado torneio, debaixo da mais comovente saudação ao proprietario Sr. Hermes da Fonseca que em breve allocução terminou a agradável festa offerendo uma taça de finissimo vinho aos presentes.

Por todo este mez contamos assistir ao torneio da 2ª turma que como os outros deve ser esplendido.

MODERNO ANEL ELECTRICICO

do Dr. FLANFER preserva todas as molestias nervosas. Preço: um 2\$000, pelo correio 2\$500, acompanhado de 10 brindes. Deposito: Praça Tiradentes n. 5, sobrado. Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao Sr. João Apostolo, unico agente no Brazil, o qual avisa não ter vendedores ambulantes pela rua, pois andam especuladores illudindo a boa fé do publico intitulado-se seus vendedores. Cuidado com estes embusteiros!

A PATRIA

Antigamente a patria, a terra sacrosanta,
Onde rebenta a flor, a ave adeja e canta,
Flammeia o arrebol;
Despenha-se em cascata a caudaloso rio,
Eleva-se a montanha e do pinçaro frio
Ergue-se ardente, o sol:
Era do santo amor — o symbolo querido.
De seus foraes em prôl tinha o genio aguerrido,
—A plebe, a multidão,—
Phrenetica e revôlta a esbravejar de vivas,
Ao carro triumphal arrastando captivas
As lanças da traição.
Nenhum povo cruel, despotico e tyranno.
Podia repellir as vagas do oceano
Em brutos vagalhões;
As phalanges de Roma, as hostes de Carthago:
Enrubescia o campo, enrubescia o lago,
Ao vêr as legiões!
Quem, — á Roma immortal pela bravura e brio,
Um cartel lhe atirava, um só, — de desafio,
Nesses tempos que vão,
Quando se via um Scevola abrindo largo espaço
Diante da fogueira — accesa — alçando o braço?
Um Fabio? Um Scipião?
Antigamente a patria, o idolo sagrado,
Tinha o crescente enorme, o licter inspirado,
Capitolio e altar;
E o povo, esse gigante, a quem nada amedronta,
Soerguia a cabeça á humilhante affronta,
Como o rôlo do mar.
Cada illustre varão — esteio e sustentaculo
Era da patria santa! acatado era o baculo,
Nelle — a religião.
Teve um culto a virtude, o merito sublime,
E puniu-se o desmando, o vicio máo, o crime;
Hoje, não! hoje, não!
Hoje a patria — que é? — Vasio de sentido,
Um verbo — ouco e vão. — O senso reflectido
Dil-o altivo de pé.
Onde aquella nobreza heroica valorosa,
Sublimado perfil de uma raça orgulhosa?
A caridade? a fé?
Onde o amor da patria? o são patriotismo?
O braço que a levante—audaz—do fundo abysmo,
Onde ella vae ruir?
E que movimentando, então, milhões de braços,
Arrojem, com valor, no centro dos espaços
O astro do porvir?
Onde os homens de genio e de saber profundo,
Que resumam na patria a vastidão do mundo,
A patria universal?
Convertam tinta negra, escura, em tinta branca,
E façam da caneta a clava, a alavanca,
Contra o genio do mal?
Onde os nobres irmãos? os veros luctadores,
Que não vergam na lucta? heroes-batalhadores!
Os grandes corações,
Que morrem pela patria,—estilhaçado o peito,—
Rolando,—como sóes,—do imigo parapeito,
Entre constellações?
A probidade? o esforço? o brio? a magnitude?
D'almas — a robustez? a mascula attitude?
O guia que conduz
Em meio á cerração, a trevas tão espessas,
Onde,—como no mar, se entrechocam cabeças?
Onde a patria? —Onde ha luz!
Eil-a, no campo santo!... entre clarões vermelhos,
Chorosa, em negro dó, resando de joelhos
Ao pé dos mausoléus;
Pranteando, sem cessar, as gerações passadas,
Que cravavam no peito a ponta das espadas!...
Por ella,—mil trophéos!

SYMPHRONIO CARDOSO.

CAUTELA



— Eu ia cuspir, mas não sei se o estado de sitio permite..

--Nem tudo que luz, é ouro.

—A luz, por exemplo.

—A luz, não, homem, a luz não luz, illumina.

PAIOS VILLARINHA.—Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz—rua de S. Pedro 154.

Consulta ao Dr. Ruy Barbosa

Nós que somos neste sitio — si-
tiantes ou sitiados?

Na situação em que nos achamos,
sentimos que o sitio não nos apraz;
aprazível poderia ser o sitio em que
nos achássemos situados entre a li-
berdade e a independencia.

Ora, nós não somos homens da si-
tução, situacionistas nunca o fomos,
apezar de sermos accionistas do sitio
da Paz.

Esperamos que a situação termine
com o vosso luminoso parecer.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino ge-
neroso? Provae o «Triumphante».

VIA LUCIS

Temos sobre a nossa mesa de tra-
balhos, o sexto numero desta magni-
fica revista da Escola Preparatoria
de Tactica do Realengo.
Gratos pelo exemplar.



Celestina

VALSA

Por B. A. Andrade

PIANO

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 3/4 time signature. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 3/4 time signature. The music starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, a quarter note G4, and a quarter note F4. The lower staff is in bass clef with a 3/4 time signature. It begins with a bass clef, a key signature of one flat, and a 3/4 time signature. The music starts with a quarter rest, followed by a quarter note G2, a quarter note A2, a quarter note B2, a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter note A2, a quarter note G2, and a quarter note F2. The word 'PIANO' is written to the left of the first staff. A dynamic marking 'p' is placed above the first measure of the upper staff.

The second system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 3/4 time signature. It begins with a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, a quarter note G4, and a quarter note F4. The lower staff is in bass clef with a 3/4 time signature. It begins with a quarter note G2, a quarter note A2, a quarter note B2, a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter note A2, a quarter note G2, and a quarter note F2. A trill marking 'tr' is placed above the eighth measure of the upper staff. A dynamic marking 'p' is placed to the right of the eighth measure of the upper staff.

The third system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 3/4 time signature. It begins with a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, a quarter note G4, and a quarter note F4. The lower staff is in bass clef with a 3/4 time signature. It begins with a quarter note G2, a quarter note A2, a quarter note B2, a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter note A2, a quarter note G2, and a quarter note F2. A dynamic marking 'p' is placed below the eighth measure of the lower staff.

The fourth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 3/4 time signature. It begins with a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, a quarter note G4, and a quarter note F4. The lower staff is in bass clef with a 3/4 time signature. It begins with a quarter note G2, a quarter note A2, a quarter note B2, a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter note A2, a quarter note G2, and a quarter note F2. A trill marking 'tr' is placed above the first measure of the upper staff. A dynamic marking 'ff' is placed to the right of the eighth measure of the upper staff. The word 'Fin.' is written below the eighth measure of the upper staff. The words '1.ª vex.' and '2.ª vex.' are written above the eighth and ninth measures of the upper staff, respectively.

The fifth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 3/4 time signature. It begins with a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, a quarter note G4, and a quarter note F4. The lower staff is in bass clef with a 3/4 time signature. It begins with a quarter note G2, a quarter note A2, a quarter note B2, a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter note A2, a quarter note G2, and a quarter note F2. The word 'Fin.' is written below the eighth measure of the upper staff.

୦୧୧୩୧୦



୧୩୧୦



RECREIO — *Dois Proscriptos*, tendo-se annuciado para esta semana, outra edição do *Cá e lá...* com a conhecida e sympathica cantora Maria Regini nos papeis creados por Cinira Polonio.

Certo ninguem deixará ir vêr e de admirar a nova *Avenida Central*, o novo *Café de S. Paulo*, a nova *Cocotte*, do centenario *Cá e lá...*

APOLLO — Outra edição do *Esfolado*, com interpretes diversos dos da edição primitiva.

As actrizes recém-contractadas pela empreza, Diana e Maria Amelia, desempenharam varios papeis, e muito contribuíram para o triumpho novo do *Esfolado*.

Annunciou-se para esta semana *O Mambembe*, burleta de José Piza e A. Azevedo.

Insistimos na recommendação que fizemos aos leitores no ultimo numero do *Tagarela*, do beneficio de Rafaela Montero, que se effectuará a 16 do corrente, no theatro Recreio Dramatico.

THEATRO LYRICO — Enchentes e mais enchentes são sempre os grandiosos espectaculos desta empreza que apresenta ao publico o mais aperfeiçoado e o mais bello cinematographo; grande successo da época, o cinematographo fallante!

Não deixe o publico que ainda o não foi ver, de ir, porque passará algumas horas muitissimo agradaveis.

TAUROMACHIA

Com uma enchente a mais não poder, realizou-se domingo a primeira corrida na nova Praça de Touros do Campo de Marte.

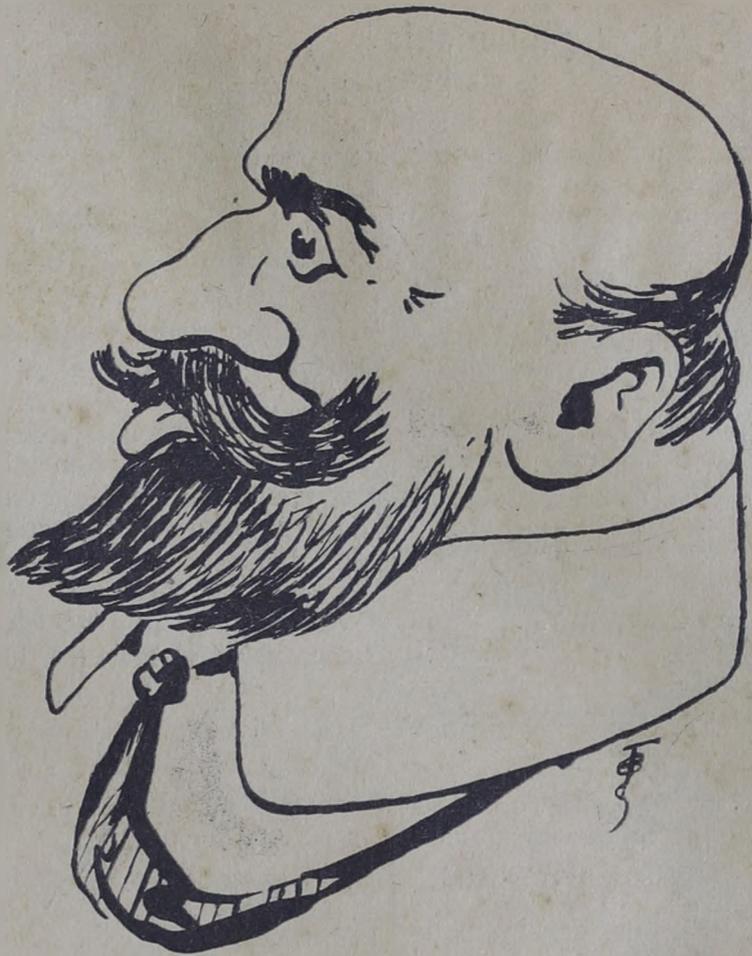
O que foi essa esplendida corrida inaugural já o disseram os nossos collegas diarios, tecendo-lhe todos os mais justos elogios.

Adelino Raposo, Cadete, Carlos Gonçalves, Caballero, Ramon, José Perez, José Costa e os valentes forcados, todos sahiram-se admiravelmente.

Hoje ha uma bella festa para estréa do cavalleiro Albano.

Enchente certa e merecida

JOÃO CHAVES



Na cabeça, pouco existe
De cabellos, — já se vê!
— Nunca ninguem o vio triste
E tem sorte como o *quê!*

SECÇÃO UTIL

Inauguramos, hoje, esta secção de perguntas e respostas ou pensamentos e idéas:

Que pensam os leitores ou leitoras sobre o ciúme?

Que acção exerce em quem o experimenta?

Seu resultado é benefico ou desastrado?

Estas perguntas poderão ser respondidas de per si ou conjunctamente.

«TRIUMPHANTE» — Vinho velho do Porto
A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro, 154.

CHAPÉOS CHICS!!!

Os mais elegantes, chics e modernos chapéos, toucas e fantacias

ULTIMOS FIGURINOS

Encontram-se na casa

A' Moda Elegante

A QUE TEM O MAIS VARIADO SORTIMENTO E A MAIS BARATEIRA

24, RUA DA URUGUAYANA, 24

Não se enganem, é a primeira casa

A. TAVARES GRAVADOR. Aceita todo e qualquer trabalho de zincographia, que será executado com perfeição e por preço modico. Pode ser procurado nesta redacção ou á rua da Assembléa, 73 1.º andar

Cartpostalomania ou Cartophilomania

Continuamos a publicação dos pensamentos escriptos em cartões postaes e que fazem parte do rico e precioso album que esteve em nosso poder.

O homem é como a cigarra; esta estoira quando cessa de cantar, aquelle estoira quando cessa de viver.

O amor é a unica parvoice que a humanidade tolera e algumas vezes respeita.

O homem sem dinheiro é como o pão sem manteiga.

A primeira mulher que existio foi a que menos nos illudio.

Quem vive triste não conhece a alegria.

O céu é uma mansão doce e celeste onde só habitam os anjos cherubinos.

(De uma normalista)

O ouro tornou-se tão caro porque todos quizeram possuil-o.

A velhice vem quasi sempre depois da mocidade.

O sol é o mais brilhante de todos os astros.

Audaces fortuna Jupiter...
(De um padre)

O nephlibatismo é a metaphora de mais effeito na poesia moderna.
(De um poeta conhecido...)

O mar com a borrasca é como o coração com o ciume.
(De um marinheiro)

As mulheres só se sentem velhas quando recordam os amores que tiveram.

O cartão-postal é o vehiculo de pensamentos sublimes transitando nos trilhos do Correio.

A pobreza é unica clausula testamentaria das pessoas de bem.

O coração é a victima commum de todos os nossos desmandos.

A calumnia é a navalha da traição.

O bom senso é o maior inimigo do senso commum.
(De um bacharel)

Se um carteiro podesse pezar as asneiras que conduz, julgar-se-hia um Hercules.

Deixem lá falar: nada ha como o dinheiro.

O jornal é o grande correio das cidades.

A asneira dos outros é a melhor coisa que existe, porque quando a gente a nota, fica ancha de ser menos estúpida.

O bonde electrico é a melhor invenção, depois da Estrada de Ferro.

Tudo morre, menos a alma, que dizem que é immortal.

O sujeito perdulario é, ao contrario do usurario, um benemerito do Estado; põe dinheiro em circulação, e é da circulação que depende o progresso das nações.

O coração tem costas largas: não ha patifaria que se lhe não attribúa.

O homem sem esperança é um balão apagado, em noite de S. João, á mercê dos ventos incertos.

S. H.

«TRIUMPHANTE» — Vinho velho do Porto
A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S Pedro 154.

PERFIS ACADEMICOS

O CALOURO

Meio espantado pela vez primeira
No *casarão* penetra desolado,
Como o viandante, tímido, cançado,
Da matta na espessura sobranceira.

A muito custo a *turbida* soleira
Poude transpor... e quasi apavorado
Dá sem querer com o funereo *achado*
Nas mesas collocadas em fileira...

Lá se vae ás paredes colleiando,
A receiar o *trole* tão nefando
Que do calouro faz divertimento!

Quer fugir... o *perú* foi decretado...
Embalde.. o batalhão está formado;
Os calouros, *do avesso*, no tormento!

FAMB.

Falleceu no dia 4, em avançada idade, no Estado da Bahia a veneranda e virtuosa senhora D. Brazilina Soares de Mesquita, mãe dos Srs. tenente-coronel Dr. Manoel Pereira de Mesquita, Delegado de Saúde no Paraná, Jayme de Mesquita da Delegacia Fiscal da Bahia, José Bonifacio de Mesquita, conferente da alfandega desta Capital e avó do nosso companheiro de redacção o academico e distincto poeta Cesar de Mesquita.
As nossas sinceras condolencias.

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

GARCIA, O BARATEIRO

35 C, Rua dos Andradas, 35 C

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!



Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e.....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovae de setim Macáo, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e.....	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e....	19\$000
Ricos enxovae de setim bordado, grande novidade para casamentos , 220\$, 250\$.....	200\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e.....	1\$800
Riquissimos enxovae assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	7\$000
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$, 150\$ e.....	100\$000	Colchas de fustão adamascado... Saias bordadas para noiva, 15\$ e.	16\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Enxoval para baptisado a 30\$ e... Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	22\$000
		Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$.....	12\$000
		Saias de cores a 12\$ e.....	15\$000
		Leques finos a 5\$, 3\$ e.....	10\$000
			2\$000

CASA DO GARCIA --- BARATEIRO



Licções de Historia.

No dia da descoberta
Do Brazil, Vasco da Gama,
Tendo a gloria como certa,
Ficou no quente, na cama!
Mas, os velhos holandezes
Que não dormiam de dia,
Unidos a cem francezes
Fizeram grande arrelia.

Foi na guerra da Criméa
Na foz do rio das Mortes.
Que Sansão e Galathéa
Deram bellissimas sortes.
Mas, o Chefe de Policia
Não gostando de taes obras,
Prolongou-lhes a delicia
Na famosa ilha das cobras.

D'homem vestiu-se Hermengarda
E— cousa extraordinaria!
Assentou praça na guarda
Nocturna da Candelaria.
E depois, como era ousada,
A' frente d'um batalhão,
Foi bater-se, denodada.
Com as forças do Japão!

Foi no tempo da linguça
Preza ao rabo dos cachorros,
Que só quem tinha preguiça
Não subia os nossos morros.
E o nosso Chico Trancoso
Não gostando de touradas
Em familia, mais gostoso,
Achava um chá com torradas.

M. ETHEREO.

HEITOR DE CORDOVILLE

Mais um artista nosso, de real me-
recimento, architecto de grande valor
e que não conseguiu nunca o que
muitos outros conseguem nesta nossa
terra porque infelizmente era brazi-
leiro,— acaba de desaparecer, morto
inesperadamente, segunda-feira ultima.

Nós que o conheciamos e que
muito o estimavamos e sabiamos o
que elle valia, bastante penalizados

ficamos com a noticia de seu falleci-
mento.

Heitor de Cordeville era professor
cathedratico da Escola Nacional de
Bellas Artes e foi em Roma, onde
esteve 7 annos, como pensionista do
Estado, discipulo do conde de Vespia-
niani, archictico romano.

São delle além de outros, grande
parte dos desenhos da actual orna-
mentação de marmore do interior da
egreja da Candelaria e os trabalhos
archicteticos da egreja de S. Lou-
renço em Nictheroy.

SERZEDELLO



O «Pau Moral» da Gazeta!!...
Toda a gente que o conhece
Ao ver-lhe a bella careta
Nada diz, mas estremece!

JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

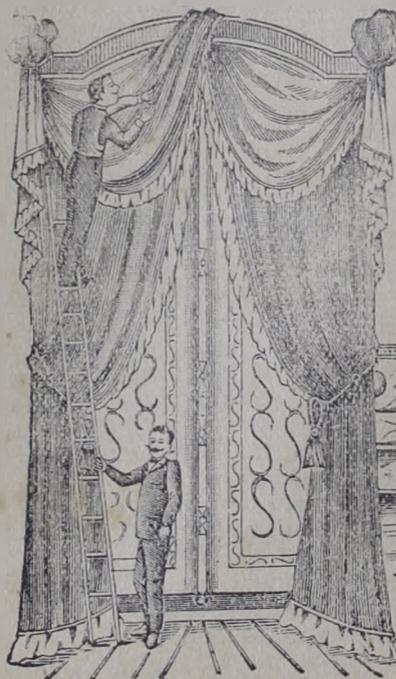
SOBRADO

Do editor Garnier recebemos os
fasciculos ns. 9, 10 e 11 da publica-
ção *La Guerre en extreme — orient*
— *Russes e Japonais* e mais um ma-
gnifico mappa do Extremo Oriente.

O fasciculo 8 desta obra, por es-
quecimento, não nos foi entregue.

Para que não nos fique incompleta a
collecção, esperamol-o.

E muito agradecidos desde já.



TAPEÇARIAS E MOVEIS

22A RUA DA QUITANDA 22 B
ESQUINA DO BECCO DO CARMO

ARTHUR LEITÃO

RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE

EM CORTINAS, REPOSTEIROS
ARMAÇÖES PARA JANELLAS
CORTINADOS PARA CAMAS
PELLES, TAPETES, ESTEIRAS
E OLEADOS PARA FÖRRAR
SOALHOS
GRANDE VARIEDADE DE
MOVEIS E TODOS OS
ARTIGOS PROPRIOS
PARA ORNAMENTAR SALLA

TUDO BOM E BARATO

ESTE ESTABELECIMENTO TEM UMA BEM ORGANIZADA OFFICINA DE
ARMADORES E ESTOFADORES



TORNEIO DE NOVEMBRO

Dois premios aos maiores decifradores

PROBLEMAS NS. 22 a 41

CHARADAS NOVISSIMAS

Qualquer homem da chata come peixe—2—1.

Na confraria quem tem prazer é o homem—1—2.

REI VIVAZ.

No Baltico ha um homem que tem uma pedra que é um santo remedio —1—1—1 para a senhora. Garanto que fica boa da ferida sem precisar se alimentar de ave—2—2.

CORIOLANO (E. Rio).

Grande, é o homem que nos dá fructa—1—2.

DR. OX.

A mulher prende o cabelo com um reptil—1—2.

Deus fez-te tão formosa oh! mulher—2—2.

DR. LOROTA.

No Japão andei no rol dos dandys—1—2.

Tens para esquentar aqui uma pelle.—1—1—1.

Letra moderna vende-se na cidade.—1—2.

D. ZINHA.

Aqui está uma ave, minha senhora.—1—2.

Aqui está um animal meu senhor.—1—2.

JUPY-MIRIM (S. Paulo).

CHARADA AUXILIAR

GON—Planta.

TAZ—Animal.

BRO—Peixe.

LOE—Archipelago.

PEY—Arvore.

RIM—Moeda.

RIO.

COARACYARA (S. Paulo).

CHARADAS METAMORPHOSES

O homem tambem ama c|g.

Todo animal tem cauda R|B.

Temos dinheiro para viver L|D.

Este animal fez feio G|R.

Rio do homem A|S.

CHARADA ANTIGA

Ao Kmita

A prima pedra, seu chefe,
Duas letras tem sómente
Acharás não no começo
Mas além e fartamente-1.

A segunda, meu leitor,
No corpo tens a valer;
Agora resta o conceito
Para o todo comprehender—1
Moeda bem conhecida
Tem sua forma exquisita
Mas quem te dera um punhado
Na tua mão meu KMITA.

DR. SABIÁ XAROPE.

RECTIFICAÇÃO

Os problemas publicados no ultimo numero, têm os ns. 1 a 21, e não como sahiu.

CORRESPONDENCIA

ARCH'ANGELUS.—Precisamos fallar-lhe sobre uma Revista.

ESMERIA RAMOS.—A' presada collega, enviamos os nossos sentimentos, pelo morte de sua saudosa progenitora.

ANHÔRO.—Recebemos sua gentil missiva e aguardamos o breve regresso ao campo de luctas.

A partir de Janeiro receberá o prometido.

Mande-nos noticias de Bem Hassan.

JOCELYNO.—Sahe este e o outro fica aguardando oportunidade, sim?

RUY DE PENY.—Sempre ás ordens. Continúe.

MIGNON CLUB.—Perfeitamente!

DR. OX.—Sim, senhor!

C. LEAL.—E as photographias?

CID LE BOUCHEUR.—Et carte postale?

ALCY.—Recebeu?

CORIOLANO.—Agora só para o anno novo.

KMITA.—Embora tarde; saudações.

Thebas.

TABARÉ O VACCINADO
(MONOLOGO)

Cahi na bisnagrada da vaccina...
Um marvado dotô me atrapaíava
Tres semana seguida, de infiaada,
No casarão do hoté em uma esquina,
Affirmando que o má na gente entrava;
Quando a purga nos dá quarquê picada.
É tanto affianço que as medicina
Não affronta as saude, si as vaccina
Si intromette no corpo de um christão,
Que eu tomê os tá sôro que istirmina
Os terri.e microbo do bubão!...
Oxem! p'ra que é que eu fui me vacciná!...
Senti remosso qui nem peccadó
Que abeirado da cova escura está!
Em riba do meu corpo as comichêra,
Durante mais de tres semana intêra,
Desembestou sem mais querê pará!...
Foi perciso chamá mais dois dotô,
P'rá as vaccina, dipressa, vim tirá!
Tres semana levei agasaiado,
No quartinho do hoté, a reflecti
Na muié que eu dexê, havia um mez,
Quando o meu corpo tão manchado vi!
Vinte dias scismê; e encarriado
Meus ôio não fechê; eu não dormi!...
Que revorta em meu sangue a histôra fez!...
Sem falá nas visita dos dotô,
Em remedios gastê um dinherão,
Que era um bando que intê fazia mêdo!...
Mas, ante de vortá lá p'ró sertão,
Me alembrei qui a muié não é briquedo,
E arranjë attestado, por favô,
Do má que eu apanhê tando innocente!...
Sem tardança, as vaccina me attestô,

O dotô que me poz assim duente!
A muié—qui p'rá nós—não sabe lê,
Mas, mi vendô, disposto, agaranti
Que innocente este má todo soffí,
Havêra de suppô ezacto sê!...
Assim jurgava quando fui me embora
Co'as cara indo sem cê toda impollada,
Falê tudo sincero, mas zangada,
Si amostrô a muié intê agora!
O attestado rasgô, desesperada,
Botando os papésinho todo fora!...
E todo o desespero foi p'ro mode
As tá vaccina que me afflege tanto...
A muié quando viu tamanho estrago
No meu sangue chôro que feis um ligo,
Jurando pela vida de Deus Santo,
Que isso tudo em meu corpo era p'ro del!...
Depois me adespresô: veve em set...
E eu vortê p'ra cidade a um mez e to...
ALARICO RA.

Bahia, Novembro de 1904.

Retiro Dramatico Fluminense

Realizou-se sabbado 3 do corrente o spectaculo, desta sociedade, no theatro S. José.

Foi a scena a «Condessa de Mar-say» drama em 3 actos.

Os diversos papeis foram entregues ao magnifico corpo scenico, que os desempenhou, nada deixando a desejar.

A platêa estava repleta e innumeros foram os aplausos que os amadores receberam.

Agradecemos o convite que nos permittio assistir a tão agradável festa, e dezejamos um futuro glorioso á digna sociedade.



A. BANDEIRA DE MELLO
Cirurgião-Dentista
Gabinete: Rua do Ouvidor 54, (sobrado)

GUTININA CORRÊA DO LAGO
Cura sarda, espinhas, manchas do rosto
ollo, etc.
Vendem-se na Pharmacia Corrêa do Lago,
Praça José Alencar n. 3 e AUX DEUX
OCEANS. Corridor III.
PREÇO 3\$000

FAB. A VAPOR DE CHOCOLATE
28, Treze de Maio, 28
A. BHERING
DEPOSITO:
Rua Sete de Setembro, 85
RIO DE JANEIRO

FIGADO E BAÇO.- As pilulas anti-biliosas purga-
tivas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hy-
giene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do
figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do
entre, dores de cabeça, febres intermitentes, e hy-
dropisias. Vendem-se unicamente na Pharmacia Bra-
gantina, á rua da Uruguyana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO.- O Elixir Estomacal de Camomila e
Benciana é o remedio mais poderoso para combater
todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pes-
soas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.
Vende-se na Pharmacia Bragantina, á rua da Uruguya-
na n. 103. Preço 1\$508.

ANGICO COMPOSTO.- Este antigo e afamado xa-
lope peito é o mais recommendado no tratamento
das tosse catharros, coqueluche, asthma
influenza, etc.

Prepara-se unicamente na Pharmacia Bragantina,
á rua da Uruguyana n. 103 e vende-se em todas as
boas Pharmacias e drogarias.

Junta azul preta
de C. MONTEIRO
Unica usada nas repartições
publicas.

SEGUROS VITALES E
TERRESTRES
MERCURIO
Rua de Marquês 41.



ALTA NOVIDADE EM MITAINES

Ponto de filet, de torçal e puro linho, renda verdadeira, imi-
tação de fio de escossia, de todos os comprimentos: luvas de
pellica, de sued, pelle de cão, camurça, castor, meias de seda
lisas e abertas, alta novidade, meias de fio de escossia lisas e ren-
dadas, leques de madreperola e tartaruga, de madeira e osso,
para theatro e bailes, todos recebidos directamente da Europa, na casa de A. GOMES.

Travessa de S. Francisco de Paula, 22 A

DEBAIXO DO CLUB DOS FENIANOS

AUGUSTO NIKLAUS & CO.

MACHINAS e MATERIAL
PARA
TYPOGRAPHIA LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO STEREOTYPIA & C.

CAIXA 994 RIO DE JANEIRO BRAZIL

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

Cura infallivel

Debilidade nervosa, espermatorréa, perdas seminaes nocturnas
ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa,
molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias,
e fraqueza dos orgãos genitais.

Este especifico uma cura positiva em todos os casos de moços, homens de meia
idade, dá força e vitalidade aos *orgãos genitais*, revigora todo o systema nervoso, augmenta
a circulação do sangue ás partes, e é o unico remedio que restabelecerá a saude e força
ás pessoas *nervosas, debilitadas e impotentes*.

Desanimo, receio, grande excitação, insomnia e desmaio geral desaparecem gra-
dualmente depois do uso deste especifico, resultando socego, esperança e força.

Este inestimavel Especifico ha sido usado por milhares com grande beneficio e
acha-se á venda em todo o mundo pelas Pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro

— DIRECÇÃO —

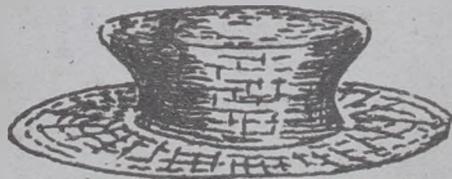
HARVEY & COMP.

247, East, 32 Street, Nova-York E. U. A.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

— DE —

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para
todo o preço, para homens e meninos !!!

Grande sortimento de fôrmas de palha para se-
nhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéu por figurino.
Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.
Chapéos a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5
RIO DE JANEIRO

GUIGNOL

Consequencias funestas



A ordem era aguentar caladinho da silva...



... mas, a manifestação violenta do pensamento



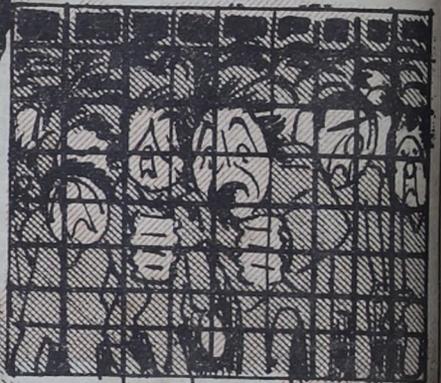
assumindo proporções verdadeiramente extraordinárias e ferozes,



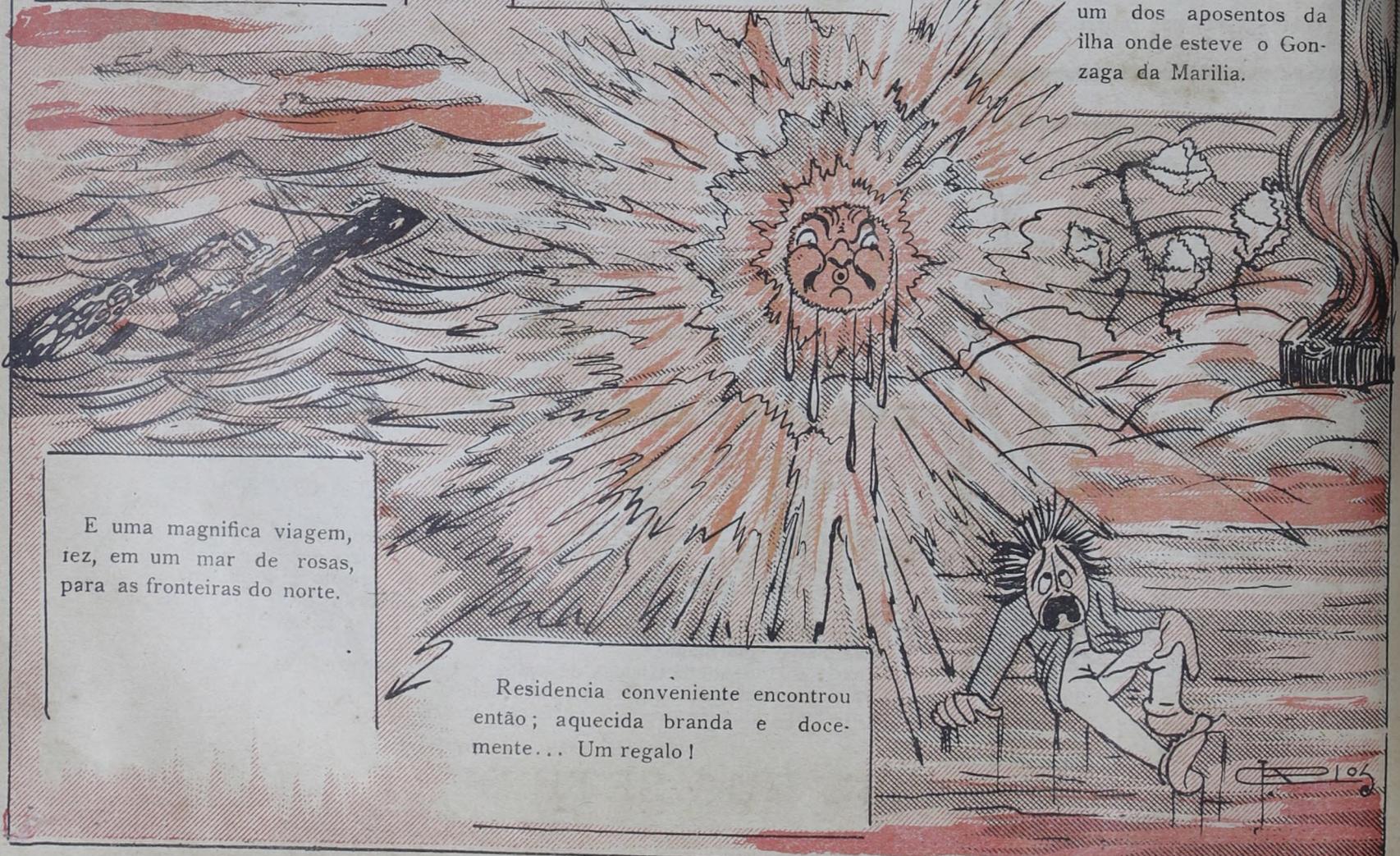
surpreendeu não se sabe como, um jaquetinha.



Horas depois era esta a grande comitiva.



E lá ficou internado em um dos aposentos da ilha onde esteve o Gonzaga da Marília.



E uma magnífica viagem, rez, em um mar de rosas, para as fronteiras do norte.

Residência conveniente encontrou então; aquecida branda e docemente... Um regalo!